

cuidados: *Domine, hic autem quid?* Achavale Pedro novamente com os encargos de governar huma monarchia: *Pasce oves meas*: & o mesmo foy verte com subditos, que acharse com cuidados: logo começou cuidadoso a tratar das melhoras de hum valido, ou benemerito; que na Curia celeste o mesmo he ser benemerito, que ser valido: *Domine, hic autem quid?* Se anim, Senhor, me dais as chaves da Igreja: a João que dignidade haveis de dar? Porém este cuidado de Pedro foy reprehendido por Christo: *Quid ad te?* E isso que vos importa Pedro? Parece que andavaõ o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista: porque o ser Evangelista he empenho muy proprio dos Princeses, & dos Reys.

437 Ordinariamente os pégadores, que escolhem por thema estas palavras, pera louvar ao Evangelista, tomão por fundamento a reprehensão, q̄ Christo deu a Pedro: *Quid ad te?* Porém eu quizera seguir hoje outro caminho: &

tem desluzir o cuidado de Pedro prègar as excellencias do Evangelista. Estas palavras: *Quid ad te?* ou são huma pergunta, como querem alguns, ou huma reprehensão, como querem outros. E supposto S. Pedro não deu desculpa a esta reprehensão, nem resposta a esta pergunta, correrà por minha conta ser hoje voz de Pedro, ou pera a resposta, ou pera a desculpa. E se esta não for cabal, não serà defeito de Pedro, mas culpa do prègador.

438 Primeiro arguirá Christo a Pedro, & depois se desculparà Pedro com Christo: & assim das razoens de Pedro, como das razoens de Christo se colherà por conclusam, quaõ justamente mereceo o Evangelista o titulo que lhe dà o Evangelho, de amado, ou valido: *Quem diligebat Jesus*. E este assumpto se dividirá em tres partes, ou tres discursos. Mostrarà o primeiro que foy o melhor valido: o segundo que foy o mais valido: & o terceiro que foy no valimento singular. Cuido que este assumpto he mais conforme ao Evangelho, & mais proprio pera o auditorio. Pera

discorrer necessito da graça. tos.

AVE MARIA.

Domine, hic autem quid?

Quid ad te?

439 **F**Oy Joaõ o me-
lhor valido por
duas razoens. A primeira;
porque foy mais desinteressado.
Fundemos o assumpto
no Evangelho, & ouçamos
reprehender Christo a Pedro:
Quid ad te? O primeiro mo-
tivo desta reprehensam foy
mostrar-se Pedro tão cuidado-
so, do q̃ Joaõ vivia mais des-
cuidado: mais claro: sollicitar
Pedro pera Joaõ lugares: *Hic
autem quid?* Quando Joaõ
não tratava de suas melhoras:
*Curat Petrus de quo Joannes
non curat:* diz hum grande
Expositor. Porque era hum
valido de Christo tão desin-
teressado, que sò queria as
prezadas do seu amor, & do
seu peito. E ainda quando os
mais se desvelam pelo cora-
ção dos Princeses, Joaõ na-
quelle coraçam esteve ador-
mecido, & descuidado: tão
amante do seu Senhor, & do
seu Rey, que sò cuidava em
lhe fazer muytos serviços,
sem attender a seus augmen-

440 Ilustremos o pensa-
mento com o parecer do
mesmo Pedro. Ouviram os
Discipulos dizer a Christo na
noyte da Cea, que hum del-
les o havia de entregar: *Vnus
ex vobis tradet me:* E como
Pedro vio a Joaõ tão favore-
cido no peito de Christo, re-
correio a elle pera saber este
segredo: *Quis est, de quo di-
cit?* Quem he este aleivoso
Discipulo, de que falla Chri-
sto? Porèm no presente Evã-
gelho desejando Pedro sa-
ber, o que Christo havia
de dispor de Joaõ, não fez
a pergunta a Joaõ, mas a
Christo: *Domine hic autem
quid?*

441 Reparo. Se Pedro sup-
poem que Joaõ sabe quem
ha de ser o traydor; pois não
diz que o pregunte a Christo,
senão que lho diga: *Quis est,
de quo dicit?* Porque não sup-
poem que Joaõ sabe, o que
delle ha de ser? *Hic autem
quid?* Se o saber da trayção
tocava ao Evangelista por ser
negocio de inconfidencia, ou
de estado, tambem o modo,
com que Christo havia de
premiar seus serviços, per-
tencia ao tribunal das mer-
ces:

ces: & tudo competia ao Evangelista, por ser escrivaõ da puridade. Direy. A trayção, que se ordia, ameaçava a vida de Christo: a outra materia toda era das melhoras de João. E julgou Pedro que João como melhor valido vivia muy descuidado de sy, & muy cuidadoso de Christo: muy alheo de attender aos augmentos de sua pessoa, muy sollicito de zelar a conservação, & vida de seu Mestre. E por isso perguntando a João aquelle segredo: *Quis est, de quo dicit?* não inquirio de João o outro mysterio: *Hic autem quid?*

442 E se vòs Pedro sabeis (argue Christo) quão izento he João nesta materia, pera que vos mostrais delle tão cuidadoso? *Quid ad te?* Oh que animo tão desinteressado o de João! Punha todo o seu cuidado em o serviço, sem trazer os olhos no despacho. Se assim o fizeraõ todos os validos, logo foraõ bons validos, & se perpetuaraõ no valimento. Tres especies de almas reconhece a

Filolofia, & a natureza: alma vegetativa, alma sensitiva, alma racional. Entre todas a racional he a mais nobre, & na duração eterna; porque anima o corpo sem dependencia do corpo. Que a vegetativa anime a planta, & a faça crescer: que a sensitiva anime o bruto, & o faça sentir: não he muyto; porque a sensitiva depende da materia do bruto, & a vegetativa da materia da planta. Porém animar a alma racional o corpo sem dependencia do corpo; isso he ser superior, & eterna. A alma vegetativa, & sensitiva como são dependentes, facilmente se corrompem: a racional como he independente, he incorruptivel, & immorttal.

443 Foy o Evangelista alma, ou vida de Christo, como disse Origenes, & quanto teve de valido independente, tanto teve de immortal. Ouvindo os Discipulos fallar a Christo de João, inferiraõ que João não havia de morrer: *Exijt ergò sermo inter fratres,*

quia Discipulus ille non moritur: E donde tiraráo esta consequencia? Donde? Sic eum volo manere. De ver que Joáo se accomodava com ficar assim sem o pontificado, como o explica Lyra: *Nec volo eum sequi me quantum ad praelationis officium in regimine universalis Ecclesiae:* E aquelle: *Volo:* não só se entende da vontade de Christo, mas tambem da vontade de Joáo; porque a vontade de Joáo em tudo se conformava com a vontade de Christo.

444 E de Joáo ser hum valido, que não queria mais que a graça, & amor do seu Rey, & Senhor, inferiráo os Discipulos merecia os privilegios da immortalidade: *Exijt ergò sermo inter fratres, &c.* Bem he verdade, que no mineral daquelle peyto senhoreou hum thesouro de graças, mas não foy pera as reter em sy, senão pera as comunicar, & dispender a todo o mundo em serviço do seu Principe, como testemunhaõ as acçoens heroycas de sua vida, os mysteriosos segre-

dos, que fez patentes em seus Evangelhos, & a prodigiosa convertaõ de tantas almas. Saõ os Reys como o mar, & os seus beneficios como os rios: os rios saem do mar: & despois de se communicarem liberalmente á terra toda, tornaõ outra vez pera o mar, buscam o mesmo principio, donde nascem. Da mesma sorte haõ de ser as merces, que os vassallos recebem das mãos dos seus Reys: haõ de tornar ao mesmo principio, donde sahirão.

445 Assim o ensináraõ aquelles vinte & quatro cortezoens da Curia celeste, offerecendo as suas coroas ao trono do Rey da gloria: *Mittebant coronas suas ante thronum:* aquellas mesmas coroas, que Deos lhe poz sobre as cabeças, offereciam aos pés de Deos: daquellas coroas, que eraõ os seus premios, se valiam pera fazerem novos serviços. Assim o nosso Evangelista, o thesouro de graças, que descobrio naquelle peyto, nam quiz pera sy só, mas commu-
nicou

nicou ao mundo todo em serviço do Rey da gloria, mostrando ser melhor valido pelo que teve de desintereffado.

446 Foy tambem melhor valido por mais modesto, & comedido. Sendo valido, dissimulava o valimento: tinha como valido a graça, mas nam queria ter a opiniam: muyto ao contrario dos validos do mundo, que se querem conservar com a opiniaõ, ainda que estejam excluidos da graça. E tanto affectou João dissimular a privança, que sendo o Discipulo mais amado de Christo, disse no seu Evangelho, que era amado, & callou o mais: *Discipulus, quem diligebat Jesus.* Revelandolhe Christo quem havia de ser o'traydor, disse que o perguntara, mas não declarou que Christo lho dissera: *Domine quis est?* Disse que havia de ficar: *Sic eum volo manere:* mas como, não o disse. E pera que o vejamos com mayor evidencia.

447 Recoftouse o nosso Evangelista no peito de Chri-

sto: *Cum recubuisset:* & acerte recoftar chamou cahir, conforme lê o Arabigo: *Cecidit ille Discipulus supra pectus Domini:* ou cahir com hum desmayo, conforme o texto grego: *Deliquium passus est.* Ha grande differença entre o encostar-se no peito, ou cahir; porque o cahir he hum impulso necessario: o encostar-se he huma acção voluntaria. Pois se João se encostou amorosamente naquelle peito: como se diz qcahio? *Cecidit.* Porq' elle mesmo foy o Chronista desta acção. O cahir he successo casual: o recoftar-se argue grande confiança na amizade, & hū grande dominio no coração. E q' fez o Evangelista? Para dissimular o valimêto, disfarçou o favor: não disse que se recoftara, mas q' cahira; mostrando q' o estar no peito fora por desmayado, & não por favorecido: fora mais effeito caulado do accidente: *Deliquiū passus est:* que confiança, q' lhe tiveste dado o amor de Christo.

448 Esta industria de dissimular o mais, & melhor, he muyto importante nas cortes do mundo, não só pera evitar os fumos da vaidade, mas pera

fagir aos tiros da enveja. Assim o enfião as creaturas insensíveis às racionais. O Céu ostenta hũa multidão de Astros: mas encobre as influencias occultas, com que move toda a natureza. O Ar faz mostra de seus Meteoros: mas occulta aquella sutil qualidade, com que respiraõ os viventes. O fogo manifesta seus incendios: mas aquella poderosa actividade, com que abranda os metaes mais duros, não faz patente a nossos olhos. O Mar faz alarde de suas ondas: mas esconde as perolas, & os thesouros em suas profundidades. A terra no verão se veste to la de gala das flores: porém os ricos metaes lá tem sepultados em suas entranhas.

449 Assim João terra ornada com todas as flores de virtudes, mar de prodigios, fogo nos incendios de amor, ar na fofileza do penetrar, Céu animado que alumiou o mundo, callou naquella acção o mais precioso, dissimulando no favor o valimento: disse que cahio: *Cecidit*: sendo que se encoftou. Mas oh que bem disse! O cahir he vir

pera o centro, como vemos na pedra: & como o coração de Christo era o cêtro de João, inclinou-o o pezo do amor pera o coração de Christo: *Amor meus pondus meum*: pezava muyto o seu amor; porque era ouro de muytos quilates.

450 E se este encofto de João foy queda, nunca se levantou: se foy desmayo, nunca tornou em sy, nem a sy: não tornou em sy; porque ficou transformado no coração de Christo: não tornou a sy; porque de humano passou a ser mais que angelico: cahio, mas sempre ficou: *Sic eum volo manere*. Quem quizer ficar no coração do principe, ha de cahir, levando a queda ou inclinação da vontade, & não o fim da conveniencia propria. Esta differença ha entre os validos do Céu, & os validos do mundo: os validos do Céu fazem da queda caminho pera a graça: os validos do mundo fazem da graça caminho pera a queda: no valimento do Céu, o cahir he ficar: no valimento do mundo, não ha ficar; porque tudo he cahir. Os validos do Céu tanto que caem,

caem, logo sobem.

451 Não busquemos o exemplo mais longe, no mesmo Evangelista o temos. Diz elle fallando de ty mesmo, que hum dos Discipulos estava encostado em o regaço de Christo: *Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Jesu*: E logo mais abaixo quando perguntou a Christo, quem era o traydor, diz que estava reclinado no peito: *Itaque cum recubisset ille supra pectus Jesu, dicit ei, &c.* Muyto vay do peito ao regaço: & se João dantes estava no regaço: como já agora subio ao peito? Era valido do Cèu, & a queda lhe grangeou a subida: a penas cahio no regaço: *Cecidit*: & logo se achou no peito: cahio por impulso do amor, & logo subio ao lugar do coração.

452 Pelo contrario os validos do mundo, a penas sobem quando descaem. São como a luz do fogo, ou a luz da estrella. O fogo hum vento o acende, outro vento o apaga: aos validos do mundo huma felicidade os levanta, & huma des-

graça os abate: o fogo quando se extingue, não deixa mais do que as cinzas: os validos quando descaem, não deyxam mais que as memorias. São como estrella; porque o mesmo Sol, que a illustra, dentro de poucas horas a ecclypsa.

453 Se vós considerais, oh validos do mundo, estrellas do firmamento, adverti, que se como estrellas tendes lugar no firmamento, não tendes firmeza no lugar. Se vós quereis conservar na privança, tende por exemplar o melhor valido João: veloeis tão modesto, que sendo favorecido de Christo, não mostrava que o era: tão izento, que todo era cuidadoso do serviço de Christo, & todo descuidado de ty mesmo. E este foy o primeiro motivo, que teve Christo para estranhar a Pedro o cuidado que tinha de lhe sollicitar lugares: *Quid ad te?* como se dissera: se João não cuida nesta materia, pera que cuidais vós?

454 Esta foy a primeira razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora
pera

pera desculpar a Pedro me-
hey de valer da mesma razão
de Christo. Pelo mesmo ca-
so que João era melhor va-
lido, se havia de mostrar
São Pedro de João cuidado-
so: porque como desinteres-
sado não tratava de suas me-
lhoras, & comedido dissi-
mulava os favores, devia
Pedro procurar-lhe os aug-
mentos: *Hic autem quid?*
São os lugares do mundo co-
mo a sombra; ou porque bem
apalpados são nada, ou por-
que nos escurecem a luz da
razão? E que nos engane esta
sombra! Que nos inquiete es-
te nada! A sombra se lhe da-
mos as costas, seguenos: se lhe
damos o rosto, fogenos: segue
a sombra, quem lhe foge, fo-
ge a sombra a quem a segue.

455 Assim as dignidades
do mundo há de fogir, aqué
as buscar: & há de buscar,
aquem lhe fogir. Abone-
mos esta razão, ou desculpa
de Pedro com a authoridade
de Christo. Elegeo Christo
a Pedro pera príncipe de sua
Igreja: & reparey eu em que
tendo Pedro não só o nome
de Pedro, mas também o ap-
ellido de Bar-jona, não cons-
tituisse Christo a Pedro Prin-

cepe em quanto Bar-jona, se-
não em quanto Pedro: *Tu es
Petrus, & super hanc petram
aedificabo Ecclesiam meam.*
Pergunto. Se Christo deu a
Pedro o titulo de Bar-jona,
quando fez aquella confissão
admiravel: *Beatus es Simon
Bar-jona: Tu es Christus
Filius Dei vivi:* porque o
não nomeou com o mesmo
apellido, quando o prove na
suprema cadeira? Mas dalhe o
titulo de Pedro: *Tu es Pe-
trus:* mostrando que o elegei-
em quanto Pedro?

456 Sim. Pedro he o
mesmo que pedra: *Tu es Pe-
trus, & super hanc petram,
&c.* Bar-jona he o mesmo
que filho de pomba: *Filius
columbae.* Quem he filho de
pomba tem azas por nature-
za, & sobe por inclinação: a
pedra desce por inclinação, &
sobe com violencia. E eleger
Christo pera aquella dignida-
de a Pedro em quanto pedra,
& não em quanto filho de
pomba, foy ensinarnos, que os
mayores lugares não se ham
de dar a quem como ambi-
cioso tem inclinação pera su-
bir, & pera voar: mas a quem
como izento tem propensão
pera se abater, & repugnancia
pe-

pera subir. Por isso escolheo pera sua Monarchia a Pedro em quanto pedra: *Tues Petrus, & super hanc petram, &c.* porque como pedra solida, & firme tinha pezo, & sabia pezar os encargos das monarchias, os contrapezos das dignidades pera lhe fugir.

457 Agora argumento assim. Se vós Senhor elegestes a Pedro Principe da vossa Igreja em quanto pedra; por entender que só quem não aspira aos lugares altos, he merecedor de os occupar: parece que bem seguiu S. Pedro este vosso dictame, procurando os despachos de hum valido, que de todos se mostrava tão alheo: *Curat Petrus de quo Joannes non curat.* Como João tendo por Aguia tão grandes azas, dava em suas melhoras tão poucos passos, querendose só igualar com aquelles, quem podia exceder, devidos lhe eraõ todos os augmentos.

458 Vio Ezechiel aquella mysteriosa carroça, pela qual puxavão quatro Espiritos na representação de quatro animaes: & advertio que a Aguia voava sobre todos *Facies aquilæ desuper ipso-*

rum quatuor. Ficcionalmente este dizet do Profeta com o mesmo texto. Porque delle consta que estes quatro Espiritos andavão, ou davaõ passos com igualdade, & igualmente puxavaõ pelas rodas: *Cumque ambularent animalia, ambulabant pariter, & rota juxta ea:* Pergunto. Se todos estes Espiritos davaõ passos com igualdade, & a Aguia era hum delles: como he possivel que voasse, & voasse mais que os outros? Voar, & andar juntamente he contradicção igualarse com os mais nos passos: *Pariter:* & remõtar-se mais nos voos, he implicãcia.

459 Não he. Por esta Aguia se entende o grande Evangelista: sò elle, como aguia, tinha azas por natureza, q̃ os mais sò as tinhaõ por privilegio. E como podêdo o Evangelista como Aguia remõtar-se mais q̃ os outros, sò mête os igualava; por isso mesmo os excedia: daquellas igualdades procedêraõ as suas vêtagês. Porque igualarse nos passos com os mais, quem podia adiantarse aos mais nos voos, isso mesmo era dar a Aguia grãdes voos, quando os outros davaõ sòmente passos: *Desuper ipso ñ quatuor:*

Confirmemos o pensamento sem nos afastarmos desta mysteriosa carroça. Conforme S. Basilio, S. Cyrillo, & Ruperto, & outros Padres esta visã de Ezechiel he a mesma que a do capitulo quarto do Apocalypse: *In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia.*

460 Mas he pera notar a diversidade, com que estes dous textos fallam da Aguia. Porque o texto de Ezechiel diz que voava mais: *Desuper ipsorum quatuor*: o do Apocalypse diz que voava, mas não diz que voava mais: *Quartum animal simile aquilæ volanti.* Se estas visões, & estes Espiritos eraõ os mesmos: como assim se encontra hum texto com outro texto, o Profeta com o Evangelista? Poderia ser a razão: que como na Aguia se representa o Evangelista, & este era o author do Apocalypse, nos louvores proprios quiz ser diminuto: Ezechiel declarou as ventagões, elle callou os excessos. Porém esta razão não he bastante pera se faltar à verdade da historia.

461 Ora digo que não se encontraõ os textos, dizem o

mesmo por differente estillo. Tanto monta dizer o Evangelista que a Aguia voava como os mais: *Aquilæ volanti*: que dizer Ezechiel que voava mais: *Desuper ipsorum quatuor.* Era aquella carroça hũ throno do Rey da gloria: & os que puxavão por ella, eraõ seus validos; porque tinham azas: que se o não foraõ, logo as azas lhe cabião. E como a Aguia por sua natureza he mais ligeira nos voos: & só ella tinha azas por natureza: voar como os outros, podendo voar mais; isso não só era voar, mas exceder: *Desuper ipsorum quatuor.*

462 Ezechiel explicou o excesso pelo excesso: *Desuper*: O Evangelista declarou o excesso pelo não excesso, ou pela igualdade: *Aquilæ volanti.* Porque fazerse nos movimentos igual, quem tem superiores azas, isso he ser mais eminente nos voos. E como Joã (symbolizado na Aguia tẽdo tão grandes azas no merecimento proprio, & no favor do Rey da gloria, se mostrou valido tão moderado, q não tratava de suas melhores, & queria ficar como

os mais, que lhe erão inferiores: *Sic eum volo manere*: por isso mesmo entendo Pedro lhe erão devidas as mayores dignidades. E como assim o entendo, assim lhas procurou: *Domine, hic autem quid?* Esta he a razão em que fundou a primeira desculpa de Pedro àquella primeira reprehensam de Christo.

463 Vimos a João melhor valido, vejamo-lo agora mais valido. Esta segunda parte infere-se da primeira. Nas cortes do mundo, não se segue esta consequencia: he bom valido: logo he bem valido; porque o valimento do mundo he hum favor da fortuna. Porém na Corte de Cèo bem se infere esta: he melhor valido: logo he mais valido; porque a privança do Cèo só se funda no merecimento. O segundo motivo, que teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* foy ver a Pedro tão cuidadoso de João: *Zelatus est nimium fervorem Petri, & castigavit, dolens se de rebus amici admonitum esse.* Diz hum grande Expositor fundado

Sylveir.
hic.

em São João Chryso-
mo.

464 Naquelle seu modo de dizer queria Pedro innuir q̄ tinha mais cuidado dos particulares de João, que o mesmo Christo: ou que podia haver em Christo descuido nas materias de João. E esta imaginação de Pedro excitou o ciúme de Christo, como se differa: suspendey Pedro o cuidado, que mostraes de João; porque corre por minha conta com o mais valido: *Quid ad te?* Que João fosse o mais valido de Christo, o Evangelho o testemunha: *Quem diligebat Jesus: & meu Padre Santo Agostinho o affirma: Joannes magis à Christo dilectus.* E esta razão o convence.

465 O valido he aquelle, que tem o lado, ou ilharga do Principe: ter hum lado he ser valido. Assim o foy Pedro, & os mais Apostolos: *Sedebitis, & vos.* Porém a João fez Christo entrega de todo o peito: *Qui recubuit in cana supra pectus ejus.* E como o peito comprehende ambos os lados, por Senhor de ambos os lados, foy João o mais valido, & sem ter no

valimento igual, a todos os mais foy superior. Pera Joaõ, & pera Diogo pedio sua Mãy a Christo os primeiros lugares do seu Reyno, & ao feu lado: *Dic ut sedent hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo*: E esta petição não foy bem despachada, antes teve a censura de inadvertida: *Nescitis quid petatis*. Pergunto. Joaõ, & Diogo não eraõ entre os Discipulos os mais benemeritos? Quem o duvida? Que erro cometeo logo a Mãy em lhes solicitar os primeiros lugares?

466 Esteve o erro da petição em ser nimia em parte, & em parte diminuta. Eu me explico. Pera Diogo pedio muyto, & pera Joaõ pedio pouco: pera Diogo pedio muyto; porque como lhe pedia hum dos lados no mesmo tempo, em que pedia outro lado pera Joaõ: *Vnus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: queria igualar hum cõ outro: & não era justo que Diogo se igualasse com Joaõ nos lados, sendo Joaõ mais valido que Diogo. Alem de que o lado, que pedia pera Diogo, també a Joaõ era devido.

467 Pera Joaõ pedio pouco; porque lhe pedia hum só lado: *Vnus ad dexteram*: quando Christo tinha destinado ambos os lados, ou todo o peito pera Joaõ. E pedir hum só lado a quem havia de occupar ambos os lados, foy pedir pouco. Pera Diogo pedio mais do que havia de pedir: pera Joaõ pedio menos, do q̃ Joaõ merecia ter: & assim em huma parte foy nimia, & diminuta em outra parte, & em tudo errada: *Nescitis quid petatis*: nem havia de igualar a Diogo com Joaõ nos lados: nem havia de pedir hũ só lado pera Joaõ.

468 E teve Joaõ nos favores, que recebeu a mesma preferencia, que teve nos lados, que occupou. Felo o Rey da gloria grande, & titular; porq̃ lhe deu o titulo de amado: *Quem diligebat Jesus*. Deo-lhe por abitos todas as virtudes, & bastava ter, ou estar no peito de Christo por habito: por encomenda, & por herança lhe deu a sua Mãy Santissima: *Ecce Mater tua*: por privilegios os mayores milagres: por rendimétos todos os coraçõens: por thesouros todas as graças do peito: por

por prelaſias todas as de Afia: por officio o de gentil-homem da camara, que teve a chave dourada do coração de Chriſto. Em fim fello o mayor de ſua Corte.

469 O que entre os Aſtros he o Sol, entre as joyas o Diamante, entre as aves a Aguia foy entre os mais o Evangelista, & ainda com ventagem. Foy mais luminoso que o Sol; pois nunca experimentou as ſombras do Occaſo (como querem alguns:) mais precioſo que o Diamante; pois foy a joya do peito de Chriſto: Aguia mais ſublime das azas grandes, que ſe remontou a lhe defentranhar a medulla: *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam cedri*: foy no penetrar ſobre as Aguias, na pureza como os Anjos, na ſciencia como os Cherubins, no amor como os Serafins.

470 E pera que Pedro ſe não perſuada que Chriſto ſe deſcuidou de João: vejamos como Chriſto tratou mais de João que de Pedro. A Pedro entregou Chriſto a Igreja: *Pasca oves meas*: a João a Senhora: *Ecce Mater tua*. Na Igreja, entregou Chriſto a

Pedro a Mãy dos homens fiéis: na Senhora, entregou a João a Mãy de hum Deos. Pedro na entrega da Igreja, ficou ſendo ſubstituto do officio de Chriſto: João na entrega da Senhora, foy ſubstituto da ſua peſſoa. A Pedro deu Chriſto as chaves da Igreja: a João deu as chaves do peito: & como a Igreja ſahio do peito de Chriſto: *De latere Chriſti formata eſt Eccleſia*: diſſe Agoſtinho: primeiro teve João debaixo da ſua chave a Igreja, do que Pedro.

471 Pedro com as chaves da Igreja ficava ſogeito à vôtade de Chriſto: João com a chave do peito ficava como Senhor do coração de Chriſto. Chriſto na entrega, que fez a Pedro da Igreja, deu lhe a chave dos theſouros: & na entrega, que fez a João do peito, não ſò lhe deu a chave dos theſouros, mas tambem a dos ſegredos. E daqui ſe colhe huma grande confirmação do noſſo diſcurſo. Aquelle he mais valido, de quem o Principe faz confiança pera lhe communicar os mayores ſegredos: & ſe Chriſto communicou a João os mayores

segredos: bem se segue que foy João o mais valido de Christo.

472 Como Aguia racional de forte voou João a beber na fonte da luz increada os rayos do Sol Divino, que a dar hum voo mais acima, passára da esfera de humano, como disse Origenes: *Non enim altius potuit ascendere in Deum, nisi ipse fieret Deus.* Costumão as Aguias ter por alimento coraçõens: & foy João Aguia soberana, que teve por alimento o coração de Christo: todos os segredos bebo daquelle coração, todo o entrou em sy: *Tulit medullam cedri.* Com muyta razão disse Zerda que a chaga do lado fora porção do Evangelista: *Latus illud portio Ioannis fuit.* Teve o collegio Apostolico doze Collegas, & destes só João foy porcionista: foy, como os mais, Collega do Collegio de Christo, & só elle entre os mais foy o porcionista do peito, que teve a chaga do lado por porção: *Portio Ioannis fuit.*

473 E porque mais a chaga do lado que qualquer das outras? Porque a chaga do lado foy a porta dos segredos do

coração, & dos mysterios: *De latere Christi exierunt sacramenta:* & como João teve a chave dos segredos do peito: *Cui revelata sunt secreta caelestia:* teve a chaga do lado por prenda: *Portio Ioannis fuit.* E foy tanto prenda de João aquella porta dos segredos, que não só teve o privilegio de abrir com a sua chave, mas de a declarar com a sua penna. Sò elle entre os Evangelistas fallou no golpe da lâçada, sò elle deu testemunho deste mysterio: *Qui vidit, testimonium perhibuit.*

474 Porém notem que primeiro abriu João a porta daquelle peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Agora alçãõ eu a soluçãõ de hum reparo engenhoso, que fez Agostinho meu Padre naquelle verbo: *Aperuit:* porque a zou mais o Evangelista deste, que do verbo *Vulneravit:* ou de outro semelhante? E descubrio o Padre aqui grande mysterio: *Vigilanti verbo usus est Evangelista.* O verbo *aperuit* não significa abrir de novo, mas entrar pela ferida já aberta: logo já dâtes esta;

estava aberta aquella porta do lado. Assim he.

475 Duas vezes se abriu esta porta dos segredos: a primeira no Cenaculo estando Christo vivo: a segunda no Calvario despois de Christo morto. No Cenaculo a abriu Ioaõ, quando se encostou no peito: *Cum recubisset supra pectus Jesu*: no Calvario a abriu o soldado, quando lhe meteo a lança: & antes que o soldado tenteasse o peito de Christo fazêdo da lança chave, tinha o Evangelista com a sua chave aberto a porta do peito. E por esta razão não uzou o texto do verbo: *Vulneravit*, mas do verbo: *aperuit*: E como o Evangelista senhoreou tanto os segredos daquelle peito como mais valido, teve por porção a chaga do lado: *Portio Joannis fuit*. Passaráõ aquelles segredos primeiro do peito de Christo pera o peito de Ioaõ, do peito do Rey pera o peito do valido: & despois Ioaõ communicou aquelles q̄ se podiaõ cõmunicar, a todo o mudo em suas revelações, & Evãgelhos: a primeira fonte dos segredos foy o peito de Christo, a segunda foy o peito de Ioaõ: deste os

tebèram todos os mais.

476 E esta sem duvida foy a razão porque estranhou Christo a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* que como era materia de segredo, primeiro tocava a Ioaõ como mais valido: *Quid ad te*: primeiro aquelle segredo havia de sahir do peito de Christo pera o peito de Ioaõ: & despois de Ioaõ pera Pedro: & assim Pedro havia de fazer aquella pergunta a Ioaõ, & não a Christo. E se a Ioaõ revelou Christo os mayores segredos, se lhe deu as mayores preminencias, & lhe fez entrega de ambos os lados: quẽ poderà duvidar que foy mais seu valido; & sendo mais seu valido razão teve Christo pera zelar tâto o cuidado de Pedro: *Quid ad te? Zelatus est nimium fervorem Petri*.

477 Esta foy a razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera desculpar a Pedro, me hei de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso q̄ Ioaõ era mais valido de Christo, havia de empregar Pedro nelle seu cuidado: *Hic autem quid?* Por duas razões. A pontare y hũa, & seguirey outra. A primeira

M he,

he; porque era Pedro exemplar de Príncipes, como João de validos: & entendo Pedro que devia empenhar todo o seu cuidado, em quem era de Deos mais valido. Devem andar mais nos olhos dos príncipes, aquelles a quem Deos tras mais nos olhos.

478 Foy Daniel o mais valido de Dario, Joseph de Farão; porque assim Joseph como Daniel tinhaõ muyto da graça de Deos: *Quia Spiritus Dei amplior erat in illo*: Diz a Escritura de Daniel: *Qui Spiritu Dei plenus sit*. Diz de Joseph o texto. E se Daniel, & Joseph por terem mais da graça de Deos, foraõ mais validos daquelles Reys da gentildade: sendo João o mais valido de Christo, como não havia de ser emprego do cuidado de Pedro, que era hum Príncipe tão catholico?

479 A segunda razão he. Lembrarse Pedro do Evangelista, não foy querer competir no cuidado com Christo, foy querer ter a João por seu companheiro no governo da quella monarchia. Assim o advertio S. João Chrysostomo: *Cum magna Christus Petro communicasset, orbis*

terrarum curam demandasse, vellet Petrus Joannem socium & collegam. Pergunto. Que combinação tem, querer Pedro a João por seu companheiro, com o ser João mais valido? Muyta; porque sendo João mais valido de Christo, seria melhor valedor pera Pedro: sendo mais valido, era a sua protecção mais poderosa. Sabia muyto bem Pedro que a Igreja havia de ter logo, como sempre teve, tantos emulos, quantos saõ os inimigos de nossa Santa Fè: & quiz pera a segurança da sua Igreja a companhia do Evangelista; porque tendo a João por valedor, contra todos poderia prevalecer.

480 Alguns expositores saõ de opiniaõ que o Evangelista conserva a vida até o tempo, em que Christo ha de vir a julgar o mundo, pera se por em campo contra o Ante-christo. Porque he a protecção do Evangelista contra os inimigos da Fè a mais poderosa: & principalmente contra os da ceyta de Mafoma, que saõ os mayores emulos da Igreja Catholica. Fundase este meu dizer em que na Asia, aonde o Turco tem

tem parte de seu Imperio, levantou o Evangelista muitos templos ao verdadeiro Deus, & poz milagrosamente por terra os templos, & imagens de Diana. E como Diana he o mesmo que a Lua brazam dos Turcos, mostrou naquella prodigio que havia de ser pera os Turcos o mayor flagelo, & pera os catholicos o mayor patrono.

481 E assim piamente podemos crer que esta admiravel vitoria, que tanto celebra a fama, alcançada de presente pelas armas Catholicas cõtra as Otomanas, quando foram socorrer a Vienna, se cõseguiu cõ o patrocínio do Evangelista. Ajuda muyto a esta conjectura o caso, q̄ se cõta na relação da vitoria. Que vindo João Rey de Polonia ao socorro de Vienna lhe assistio hũa Aguia real voado sempre sobre sua real cabeça por espaço de sete legoas: como testemunhou o P. Fr. Marcos de Aviena religioso de conhecida virtude, q̄ na vespora do feliz dia da vitoria administrou os Sacramentos a sua Magestade Polaca, & ao Principe seu filho. E sendo a Aguia emblema do Evágelista, voar sobre a

cabeça do Rey foy pronóstico infallivel de q̄ a fõbra daquellas azas havia de cõseguir hũa felicissima vitoria. Pera pôderar este successo nos deu o mesmo Evangelista hũa bem propria figura em seu Apccalypse

482 Vio em o Cèo aquella prodigiosa mulher ccroada de Estrella, vestida de Sol, & calçada de Lua: *Signum magnũ apparuit in Cælo, &c.* E que hum medonho Dragão a acometia pera tragar o filho, q̄ tinha em suas entranhas. *Draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut, cū peperisset, filium ejus devoraret:* vio se em grandes apertos: *Cruciatur.* Porém tanto q̄ lhe assistiram as azas da Aguia grãde: *Data sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, &c.* logo triunfou daquelle Dragam monstruoso. Representava aquella mulher a Igreja Catholica, q̄ nesta occasião sahio a campo em forma de hũ exercito bê ordenado: *Terribilis ut castrorũ acies ordinata.* Que outra couza he o Dragão, senão o exercito dos Turcos, pois cõforme João Viterbiente significa o Imperio mahometico.

483 Acometeo este Dragão horrendo com numeroso

exercito: *Trabebat tertiam partem stellarum caeli*: as terras da Igreja: *Draco stetit ante mulierem*: querendo tragar o filho, em que se representavão os fiéis catholicos. Viose a Igreja em grandes apertos: *Cruciatur*. Pera defenfa daquella mulher, sahio a campo como general hũ Principe do Céu mais zeloso da honra de Deos com muytos outros Principes alistados debayxo de suas bã leiras: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone*. Pera defenfa da Igreja sahio també a campo hũ Rey, cujo zelo, & cujo valor he mais pera andar encarecido nas azas da fama, q̄ pera se exagerar cõ as vòzes da lingua, Joã digo Rey de Polonia cõ seu exercito unido com o exercito Imperial, q̄ governava o valerosissimo Duque de Lorena, cujas proezas se eternizarão nas memorias por todos os seculos. Hum, & outro exercito constava de esclarecidos Princeses.

484 Deuse a batalha, que foy estrondosa: *Factum est prælium magnum*: de que resultou ficarẽ as armas Catholicas com o mais glorioso triunfo, & as armas Otomanas com o mais fatal estrago

(tendo grande parte nesta victoria algũs Portuguezes, que sendo poucos no numero, forão, como sempre, muytos no esforço.) Ficou o Dragão, ou o Turco destruido: *Proiectus est Draco ille magnus*: foy lançada fóra das terras da Igreja. Aquella mulher pizava com os pés a Lua: *Luna sub pedibus ejus*: & correspondendo a cada pê meya lua, viraste as meyas luas prostradas aos pés da Igreja. O mesmo succedeo no presente caso.

485 Porque o estandarte real dos Turcos, q̄ trazia por armas as meyas luas entre duas estrellas, tomado valerosamente por El-Rey de Polonia, foy mandado a sua Santidade, & alli se vio posto, & rēdido aos pés da cabeça da Igreja. E razão era q̄ este mayor despojo da batalha se fosse offerecer aos pés daquelle grãde Pastor, q̄ cõ zelo tão catholico, & mão tão liberal cõcorreo tão pera esta gloriosa victoria. Pareceo hũ dia de juizo, este dia da batalha; pois se virão as estrellas do estandarte cahidas por terra: *Stellæ cadēt*: & as meyas luas ecclipsadas: *Luna non debet lumen suum*: & banhadas por justo

castigo em' o sangue dos Turcos: *Luna convertetur in sanguinem.* Entrou aquelle exercito Otomano soberbo como a Lua; mas se entrou com enchêtes, sahio cõ mingoãtes.

486 Com o amparo das azas da Aguia grande, symbolo do Evangelista, triunfou aquella mulher dos ameagos do Dragaõ monstruoso. Tambem se pôde piamente crer q̃ com o patrocínio do grande Evangelista, que na figura de Aguia assistio ao Rey de Polonia cõ suas azas, triũfou a Igreja do numerofo exercito Otomano. Quem visse sahir a campo a João Rey de Polonia, & ao exercito Imperial cõtra os Turcos, logo lhe poderia pronosticar a vitoria. Porq̃ alem de estarem à sombra das azas do Evangelista, o Rey de Polonia tinha o nome de João: & seria João no affecto, como o era no nome. O exercito Imperial levava por brazaõ do seu estandarte as Aguias: & com tantos brazaõs do Evangelista, como naõ havia de ser a vitoria infallivel? Como naõ havia de ser o triunfo admiravel?

487 Voou o exercito catholico: *Vt volaret:* naõ só porq̃

pellejou à sombra das azas do Evangelista, mas porq̃ veeo: & a vitoria pinta-se cõ azas voaraõ os Turcos; porq̃ de la apparecêraõ: *Neque locus inventus est corũ amplius.* Como João foy o mais valido de Christo, foy tambem o melhor valedor pera a Igreja. Assim o entêdo Pedro quãdo fez aquella pergunta: *Hic autem quid?* Naõ foy o intento de Pedro competir no cuidado, q̃ mostrava ter de João, com Christo, mas pedir a Christo lhe desse a João por companheiro no governo daquella prelazia: *Vellet Petrus Joannem socium, & collegam:* julgando que cõtra os inimigos da Fè seria melhor patrono, quem era de Christo mais valido. E esta he a segunda desculpa de Pedro aquella reprehensam de Christo: *Quid ad te?*

488 Foy finalmente João no valimêto singular, & unico. Naõ digo que só João foy valido de Christo, mas q̃ entre os validos de Christo foy unico, & singular. A terceira razãõ q̃ teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid:* foy a meu entender, por tratar Pedro de João, quãdo como a Pastor uni-

verfal he tinha cometido o cuidado de todos os homens: *Pasce oves meas.* E querer Pedro reduzir à classe dos outros homens a João, quando João só per sy fazia classe, tratar de João, quando tratava dos mais: isso foy, o que estranhou Christo: *Quid ad te?* Como se dissera: Oh Pedro, João deve ser unico, & singular no vosso cuidado; pois he singular, & unico seu merecimento, & no meu amor: só per sy faz classe.

470 Na noyte da Ceia disse Christo a Judas que executasse com pressa a trayção, que machinava: *Quod facis fac citius:* & affirma o texto que nenhum dos Discipulos entendèra o sentido daquellas palavras: *Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei.* São Cyrillo, Chartusiano, Beda, Caietano, & outros mais saõ de parecer que o Evangelista soube este segredo da trayção. O q̄ supposto não he facil concordar a verdade do texto com esta sentença dos Padres.

491 A proposição universal pera ser verda leyra, a todos ha de comprehender, principalmente quando he

negativa: & eu não sey como possa ser verdadeyra aquella proposição universal: *Nemo scivit.* Se João era hum dos Discipulos de Christo, & não ignorou aquelle segredo: como diz o texto que nenhum dos Discipulos o soube? *Nemo scivit.* De duas huma: ou havemos de dizer que João não foy hum dos Discipulos, ou que não ignorarão todos os Discipulos aquelle segredo: & assim huma como outra couza he contra a verdade do texto.

492 Ora digo que aquella opiniaõ dos Padres não encontra a verdade do texto. Não he contradicção ignorarem todos os Discipulos aquelle segredo, & alcançalo o Evangelista; porque por unico foy exceiçãõ de todos: como saber segredos he privilegio dos validos, em materias de valimento não entra João na classe de todos os Discipulos; porque entre os Discipulos todos foy unico, & singular no valimento de Christo, per sy só faz classe. As regras geraes não comprehendem a quem he unico, & singular: & assim bem se compadece ignorarem todos os Discipulos

aquelle segredo: *Nemo scrivit*, & João labelo. E como João foy unico no valimento de Christo, julgou Christo q̄ tambem o devia fer no cuidado de Pedro. Tam singularmente foy João valido de Christo, que quiz Christo q̄ o amor dos outros pera com João, se regulasse pelo seu mesmo amor: & que fosse amado de todos com a mesma singularidade, com que foy seu valido.

493 Antes de Christo expirar na Cruz fez entrega a sua Mãy fantissima do Evangelista: *Mulier ecce filius tuus*: Mulher eis ahi o vosso filho. E diz Pedro Damião que aquellas palavras tinhão este sentido. *Ecce Jesus, quem genuisti*. Este Discipulo, que vos deixo em lugar de filho, he o mesmo Jesus, que geraste em vossas entranhas. Notavel encarecimento! Mas não quiz dizer o Padre que era o mesmo filho em quanto á realidade do fer: mas que havia de ser pera a Senhora, como o mesmo em quanto á singularidade do amor.

494 E vejamo-lo em hum bom reparo, que se offerece

no mesmo texto. Quando Christo fez esta entrega à Senhora, não lhe chamou Mãy, chamoulhe mulher: *Mulier ecce filius tuus*. Pergunto ficando a Senhora Mãy do Evangelista, deixava de ser Mãy de Christo? Não. Pois que mysterio tem nam lhe dar Christo o titulo de Mãy, quando a nomea Mãy do Evangelista? Direy. Se lhe chamàra Mãy, como este nome he respectivo, faziãsse filho: & parece (ao nesso modo de entender) se quiz Christo como eximir do titulo de filho, pera que ficasse João por filho unico, sendo unico emprego dos cuidados maternos da Senhora.

495 Como se dissera Christo: ahi vos entrego o meu Evangelista: & como foy unico, & singular na minha estimação, quero que o seja tambem no vosso cuidado: haveis de substituir nelle de forte o meu amor, que o ameis unicamente, ou como filho unico; & porque sejais só pera João Mãy amorosa, vos considero pera mim como mulher estranha: *Mulier*: deste modo ficarà sendo vosso amado, como foy meu valido.

Quiz Christo que pelo seu amor se regulasse o amor da Senhora, como tambem o de Pedro pera cõ Joã; pera que fosse singular nas estimações, quem era unico nos merecimentos. E como Christo vio q̃ Pedro não singularizava a Joã entre os mais; pois no mesmo tempo, em que tinha por sua conta os mais, empregava nelle o seu cuidado, razão teve pera lhe estranhar a pergunta: *Quid ad te?*

496 Este foy o fundamêto, que teve Christo pera reprehender a Pedro. Eu agora no mesmo, acho algũa razão pera desculpar a Pedro com Christo. No modo, com q̃ Pedro tratou de Joã, mostrou q̃ era Joã unico, & singular no seu cuidado. Não nos afastemos do texto. Cometeo Christo a Pedro como a Pastor universal o governo de todos os homens: *Pasce oves meas*: & não vemos q̃ perguntasse Pedro o q̃ havia de ser dos mais, só inquirio o que havia de ser de Joã: *Hic autem quid?* Mais. Mandou Christo a Pedro que o seguisse: *Sequere me*: & voltando Pedro o rosto, poz os olhos em Joã, que seguia a Christo: *Conver-*

sus Petrus vidit illum Discipulum, quem diligebat Jesus, sequentem.

497 Pergũto. Não seguiaõ tambem a Christo os mais Discipulos naquella occasiã? Sim. Porẽm Pedro divertio os olhos dos outros pera os empregar em Joã. Pois se Pedro pera tratar sò de Joã, se descuida dos mais: *Hic autem quid?* Se diverte os olhos dos mais pera os empregar sò em Joã: *Vidit illum Discipulum*: bem se segue q̃ foy Joã unico emprego de seus olhos, unico objecto de seus cuidados. E assim havia de ser singular no cuidado de Pedro, quem foy unico entre os validos de Christo. E esta he a terceira desculpa àquella reprehensãõ de Christo: *Quid ad te?* que se dà por parte de Pedro.

498 Temos visto a Pedro reprehendido, & a Pedro desculpado. De humas, & outras razoens se colhe ser Joã melhor valido, o mais valido, & entre os validos unico. E se Christo Rey da Gloria, & Pedro Principe da Igreja se mostraraõ taõ empenhados em serem Evangelista: bem se infere (como eu dizia no prin-

principio de fermaõ) que o fer Evangelista he empenho proprio dos Princepes, & dos Reys: & com particular razaõ o deve ser dos Reys de Portugal. Em nenhuma occasiaõ se mostrou Christo mais Evangelista do que na Cruz; porque na Cruz fez a Joaõ o singular favor de o adoptar filho da Senhora: *Cum in vita dilexisset illum, in morte amplius dilexit eum*: Disse Pedro Damiaõ. E porque se mostrou Christo mais Evangelista na Cruz que no Cenaculo.

499 Direy. Porque na Cruz se achava Christo com as insignias de Rey. O sceptro foy a mesma Cruz, & tambem o trono: a purpura foy o sangue: a coroa, a de espinhos: & sobre a cabeça teve o titulo de Rey: *Jesus Nazarenus Rex Judeorum*: as armas, & o brasaõ foraõ as chagas. E quãdo se vio Rey coroadõ, em trono, com sceptro, purpura, & a divisa das chagas, entaõ se mostrou mais Evangelista. Entre todos os Reys do universo, só aos de Portugal cõpete o glorioso brasaõ das cinco chagas de Christo: & assim concorre nelles particular razaõ pera serem mais Evange-

listas. E quando o não foraõ por este fundamẽto, o deviaõ ser pela sympathya, & semelhaça, que eu acho entre o nosso Reyno, & o Evangelista.

500 Foy o Evangelista entre os Discipulos o mais mimoso de Christo: *Quem diligebat Jesus*: tambem Portugal entre os outros Reynos he o mais amado de Christo: assim o disse o mesmo Christo a El-Rey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum*. Ao Evangelista quiz Christo só pera sy, como se collige daquella reprehẽtaõ, que deu a Pedro: *Quid ad te?* Tambẽ só pera sy fundou Christo este Reyno: *Imperium mihi stabilire*. Da Cruz fez Christo ao Evangelista novamẽte filho da Senhora: *Mulier ecce filius tuus*: tambem Christo instituiu, & fundou novamente este Reyno, apparecendo em huma Cruz no campo de Ourique.

501 O Evangelista entre os doze Apostolos, foy como entre os Irmãos de Joseph o Benjamin de Christo: a este Reyno chamou o Papa Urbano 8. o Benjamin da Igreja catholica. E cõ muita propriedade; porq̃ se o Evan-

gelista qual outro Benjamin, que se interpreta filho das dores: *Filius doloris*: foy adoptivamente gerado pela Senhora entre as angustias do Calvario: tambem Portugal se pode chamar filho das dores; porque foy fundado por Christo, quando El-Rey Dom Affonso Henriques se vio entre os apertos mayores em o campo de Ourique. Benjamin tambem se interpreta filho da mão direita: *Filius dexteræ*: quem duvida que he Portugal filho da mão direita de Christo; pois a despregou da Cruz, quando o restaurou do jugo de Castella, & o fundou a segunda vez de novo: mostrando que na conservação deste Reyno empenhava o seu braço.

502 Preferio Christo o Evangelista a todos: Ioseph preferio Benjamin aos mais Irmãos, dan Jolhe cinco partes mais: *Ita ut quinque partibus excederet*. Avantejou Christo Portugal aos mais Reynos, dandolhe as cinco chagas. He a Aguia das azas grandes symbolo do Evangelista: tambem Portugal se symbolisa naquella Aguia das azas grandes, de que faz men-

gam Eldras no quarto livro (como affirma Macedo) *Aquila, quam vidisti ascendentem ex mari, est Lusitaniæ symbolum*. Aquella Aguia estende as azas a toda a terra: *Expandebat alas suas in omnem terram*: tambem este Reyno como Aguia se remôtou com suas azas a todas as partes do mundo. Se a Aguia fita os olhos no Sol, quando està no Oriente: os Portuguezes foraõ os primeiros, que puzeraõ os olhos no Oriente do Sol. Seja a ultima semelhança entre este Reyno, & o Evangelista, em q̄ este Reyno corre por conta de Christo, & por conta de Pedro.

503 Oh Reyno felicissimo, que tens a protecção de Christo em o Cèo, & o patrocínio de Pedro em a terra! E se he tanta a semelhança, & sympathy entre este Reyno, & o Evangelista, bem dizia eu, que aos Reys de Portugal competia com particularidade o serem Evangelistas. E ao Serenissimo Rey, que de presente o governa, por mais razoes: não sò por glorioso Rey, & Senhor deste Reyno, mas pela herança do Senhor Dom Theodosio seu avo, co-

mo consta daquelle mysterio-
so sonho: & por ser Pedro. E
supposto, Senhor, que em Pe-
dro nos destes hum exemplar
de Princeses, & em João hum
exemplar de validos, ampa-
ray por intercessão deste vos-

so valido o nosso Rey, as pei-
soas Reaes, & este Reyno,
dandolhe auxilios pera mul-
tiplicados triunfos, & graças
pera vos fazerem muytos ser-
viços, & alcançarem a vida
eterna.

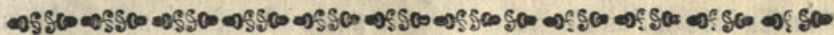
S E R M ã O

DA FESTA
DO GLORIOSO APOSTOLO,
& Evangelista.

S. I O A M
ANTE PORTAM LATINAM

P R E G A D O
NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE
Santa Monica.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.



Calicem quidem meum bibetis. Matthæi 20.

504



E a Aguia se re-
nova banhandose
em os christaes
de huma fonte
clara: *Renova-*

*bitur ut aquila juvenus
tua: se a Fenix renasce
entregandose aos incendios
de hum suave fogo: este
he o dia, em que ve-
mos*

mos a Fenix renascida, & a Aguia renovada. Renasce hoje o Evangelista Feniz por unico entre as chamas de hũa ardente tina: renovase esta sublime Aguia com os banhos do fervente oleo. Entrou o nosso Evangelista por mada do de Domiciano neste tam exquisito, como rigoroso martyrio, & navegando vento em popa pelos derretidos mares da tina, tendo de baixo a Zona torrida, lhe serviram de luzido norte os penetrantes rayos do claro licor: & assim victorioso achou porto seguro em o mais profundo golfo. E purificado com os ardores do azeite, ficou tam puro, & resplandecente, que podia competir com o Astro mais brilhante: *Purior, & vegetior exivit de dolio, quam intravit*: diz Tertuliano; porque a Aguia não offendem, antes purificaõ os rayos: a Fenix não consomem, antes alentão as chamas.

505 E se o Evangelista quando absorto todo na consideração dos tormentos da Payxaõ de Christo, cahio amorteçido sobre o seu ceyo, & com hum mortal desmayo, como vertem alguns naquell-

las palavras: *Recubuit supra pectus Domini: Deliquium passus est*: se renovou como Aguia na fonte daquelle coração, que tinha em sy agoa da vida: *Exivit aqua*: pois em huma fonte de agoa viva, como diz Plinio, se renova a Aguia: *Aquila, ut renovetur, querit fontem aquae vivae*: E renasceo como Fenix entre as chamas daquelle peito: neste dia, em que o vemos segunda vez renovado, & renascido em a tina, não podiaõ faltar as assistências do Divinissimo Sacramento, q̄ sahio do mineral daquelle peito, que manou da fonte daquelle coração: *Exivit sanguis*.

506 E como o Evangelista no dia das penas de Christo se vio entregue aos desmayos *Deliquium passus est*: com amorosa correspondencia se vé Christo no dia do martyrio do Evangelista exposto em accidentes, fazendo hum memorial de penas o seu amor, no dia em que se faz memoria das penas do seu amado: *Recolitur memoria passionis ejus*. E como he empenho das Aguias assistirem ao corpo de Ostristo na occasião

fião de sua morte: *Ubiun-
que fuerit corpus, illic con-
gregabuntur, & aquila:*
como nam havia de assis-
tir Christo a esta generosa
Aguia no dia do seu marty-
rio?

507 Em outra festa do
Evangelista servirão de as-
sumpto aos prégadores os su-
blimes voos desta Aguia:
que neste dia ham de ser ma-
teria do sermão as suas pe-
nas. Pera ser esta a materia,
nos convida o dia, por ser
do seu martyrio, & nos a-
bre caminho o Evangelho
nas palavras, que tomey
por thema: *Calicem quidem
meum bibetis:* Ainda que
a offerta deste Caliz fez
Christo aos dous Irmãos
Discipulos seus Diogo, &
João: com tudo a Igreja
applica este Evangelho no
dia de hoje só a João, &
só de João havemos de en-
tender esta promessa; por-
que João foy unico, & sin-
gular no modo de beber es-
te Caliz, como disse hum
Douto Escriturario: *Joan-
nes specialiori modo calicem
Domini bibit.*

508 E eu não só quize-
ra mostrar esta espicalida-

de em João a respeito de
Diogo, mas também a res-
peito de todos os Marty-
res da Igreja Catholica. To-
dos se renovaram no marty-
rio, como canta a Igreja:
*Sanctorum velut aquila re-
novabitur juvenus:* porém
o Evangelista assim como
nos privilegios de Aguia
foy unico, foy também na
renovação do seu martyrio
singular. E este he o assump-
to do sermão: o Evange-
lista em o seu mysterioso
martyrio unico, & singular
entre os Martyres. O que
mostrarey por tres razoens.
Pera o que necessito da gra-
ça.

AVE MARIA.

509 **P**romete Chri-
sto ao Evan-
gelista o seu
mesmo Caliz: & por este Cal-
liz de Christo entendem os
Expesitores, o Caliz da
sua morte. E já se vé a dif-
ficuldade de concordar a ver-
dade desta promessa de Chri-
sto, com o successo do Mar-
tyrio de João; porque Jo-
ão nam morreo no Mar-
tyrio

tyrio da tina, como he constante: como pois se verificou aquella promessa? Respõde Ruperto que esta promessa teve seu complemento em o Calvario, aonde o Evangelista bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: *An non calicem Domini bibit, qui in hora, in qua Dominus bibe- bat, juxta crucem stetit?* E como tinha padecido a mesma morte de Christo em o Calvario (acrescenta Ruperto) por isso conservou a vida na tina: *In dolio vivit Joannes, quia in cruce cum Christo mortuus fuerat.*

510 É fazer a Igreja Catholica memoria da morte do Calvario, no dia, em que se celebra o martyrio da tina; foi sem duvida, porque este martyrio foy renovaçam desta Aguia; & entra a Aguia no banho com as pennas antigas & ahi se renovam essas penas; & por isso se renovão na tina as memorias das penas da Cruz: *Calicem quidem meum bibetis.* Não morreo o Evangelista na tina; porque morreo no Calvario. E daqui se tira a primeyra razãõ, porque o Evangelista foy singular, & unico no modo de

beber este Caliz, & no seu martyrio. Morrer o Evangelista na tina, era morrer por amor de Christo: morrer no Calvario, foy morrer com Christo, ou em Christo.

511 Morrer pelo amor de Christo, foy fineza, que obtrãõ todos os outros Martyres: porẽm cada hum padecio a sua propria morte, cada hum teve o seu proprio martyrio: *Tollat crucem suam.* Mas morrer com Christo, & em Christo, foy excesso, que unicamente se achou em Joãõ. Morrer com Christo intentou Pedro: *Etiã si oportuerit me mori tecum.* É ainda que o intentou, não o conseguiu. Os outros Martyres, he verdade que se renovãõ pelas penas do martyrio, mas forãõ penas suas, & não as de Christo. Porẽm Joãõ renovouse no martyrio com aquellas penas, que por serem de Christo, erãõ penas suas: só elle padecio com Christo, & em Christo a mesma morte, só elle bebeo o mesmo Caliz de Christo em a Cruz: nesta se crucificou o corpo de Christo às mãos da tyrania, & juntamente a alma de Joãõ às mãos

mãos do amor.

512 Diz o nosso Evangelista (que como tão verdadeiro pôde ser juiz em causa propria) que estando Christo pera espirar em a Cruz, puzera os olhos no Discipulo, q̄ por mais amado era as meninas dos seus olhos, & o vira estar firme, & constante: *Cum vidisset ergo Iesus. Discipulum stantem, quem diligebat*: vio estar firme. Se Ioão fora valido de Christo, como os validos dos Reys do mundo, differa eu que estava Ioão firme; porque o Rey da gloria olhava pera elle: *Cum vidisset*: porque só estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos: dos agradados da sua vista depende a conservação da sua privança.

513 Mas no que reparo he dizer o Sagrado texto que o Evangelista estava: *Stantem*: & não dizer que estava junto da Cruz, como affirma que estavam as Marias: *Stabant autem iuxta Crucem Iesu Mater ejus, & soror matris ejus Maria Cleophae, & Maria Magdalena*. Eu não quero fazer comparação do Evangelista com a Senhora:

sô a faço do Evangelista com as outras Marias. O Discipulo amado não assistia a Christo, como assistião aquellas tantas mulheres? Sim. Pois se o texto diz que ellas estavam junto da Cruz: *Iuxta Crucem*: como não diz que estava junto da Cruz tambem o Evangelista, mas só que estava? *Discipulum stantem*. A razão he clara. Não diz o texto que o Evangelista estava junto da Cruz de Christo; porque padecia com Christo na mesma Cruz.

514 Hũa cousa he estar junto da Cruz, outra cousa he estar na mesma Cruz. As Marias, he verdade, que piedosamente sentidas se compadecião de Christo: mas como não padecião com Christo a mesma morte; não estavam na Cruz, mas só junto da Cruz: *Iuxta Crucem*. O Evangelista como padecia na alma a mesma morte com Christo, & bebia o mesmo Caliz: *Quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*: não estava junto da Cruz, estava na mesma Cruz. Foy entre o Evangelista, & aquellas devotas mulheres diferente o modo de estar; porque foy diverso o modo

modo de padecer. As Marias
fò se compadeciaõ de Chris-
to, & por isso estavaõ junto
da Cruz: *Juxta Crucem*: o
Evangelista padecia com o
mesmo Christo em a mesma
Cruz; & como padecia na
mesma Cruz, não se diz que
estava junto da Cruz: *Stan-*
tem.

515 Tanto era a vida de
Christo vida de Joãõ, que
quando Christo na Cruz per-
deo a sua vida, entãõ padeceo
Joãõ a sua morte: tanto era
Caliz de Joãõ o Caliz de
Christo, que parece não tive-
ra Christo por seu aquelle Ca-
liz, senãõ fora tambem Caliz
de Joãõ. Perguntou Christo
ao Evangelista se podia beber
aquelle Caliz: *Potesť: s bibe-*
re Calicem, quem ego bibitu-
rus sum? E aqui lhe não cha-
mou Caliz seu: *Calicem*: E
offerecendose o Evangelista
com generoso animo pera a-
ceitar o Caliz: *Dicunt ei:*
posumus: lhe fez o Senhor
a promessa delle, & entãõ lhe
deu o titulo de seu: *Calicem*
quidem meum bibetis.

516 Pergunto. Se da
primeira vez não chama Chri-
sto àquelle Caliz da morte,
Caliz seu, mas só Caliz: *Pa-*

testis bibere Calicem: porque
da segunda vez não só lhe
chama Caliz, mas Caliz seu?
Calicem quidem meum bibe-
tis. Porque quando Christo
perguntou a Joãõ se podia
beber o Caliz, ainda não era
Caliz de Joãõ; porque nem
Joãõ se tinha offerecido, nem
Christo lho tinha dado. Po-
rém tanto que Joãõ se sacrifi-
cou a beber o Caliz: *Posu-*
mus: & Christo lho prome-
teo: *Bibetis*: já era de Joãõ a-
quelle Caliz.

517 E como era tanto a
vida, & morte de Joãõ, mor-
te, & vida de Christo: em quã-
to o Caliz de sua morte não
foy Caliz de Joãõ, não o a-
valiou Christo por Caliz seu:
Calicem: & só lhe chamou
seu Caliz quando tambem era
Caliz de Joãõ: *Calicem qui-*
dem meum bibetis. E assim
como a morte, que Christo
padeceo em a Cruz, foi mor-
te propria de Christo, assim
foy tambem morte propria
de Joãõ: *Cum Joannes pro-*
pria morte vitam finierit:
diz Saõ Jeronymo nas liçoẽs
desta festa: que morrera Joãõ
de morte propria. Esta mor-
te não foy a natural; pois he
provavel que Joãõ não mor-
reo

reo naturalmente: foy logo a morte causada do amor em a Cruz: logo a morte de Christo em a Cruz foy morte propria de Joã: *Cum Joannes propria morte, &c.*

518 Estes são os maravilhosos effeitos do amor excessivo, qual foy o de Christo pera com Joã, & o de Joã pera com Christo: não são una os corações, mas chega a transformar as vidas, & trasladar as almas. O amor excessivo de tal sorte he união, que tambem he separaçam: primeiro divide que chegue a unir; por isso se compara em os cantares a valentia deste amor à fortaleza da morte: *Fortis est, ut mors, dilectio*: qual he o effeito da morte? He dividir: tambem o effeito do amor extremo he apartar. Mas com huma differença, que na morte o dividir he dividir: no amor o separar he pera unir: divide a alma do sujeito, que a ama, & vaya unir ao sujeito amado: transfere as vidas, transforma as almas.

519 Mysteriosamente se acha este effeyto do amor excessivo no amor de Chris-

to Sacramentado. No febrano Mysterio do Sacramento morre Christo na representação; & vivemos nós: que morra Christo. São Paulo o diz: *Mortem Domini annuntiabitis*: que vivamos nós, disseo o mesmo Christo: *Ipse vivet propter me*. E procedem estes effeytos de huma maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em nós, & de nós em Christo Sacramentado. Como o homem por sua natureza he a mesma mortalidade, morre Christo, porque se trãforma no homem: & como Christo he a mesma vida, vive o homem; porque se transforma em Christo: assim se trocã as mortes, & se commutã as vidas; porque alli se transformam as almas.

520 Esta maravilhosa transformação, que causa o amor entre Christo, & os homens no Caliz do Sacramento, fez o amor entre Joã, & Christo no Caliz de sua morte: de ambos foy este Caliz: porq̃ o amor tinha trãformado as vidas de ambos, ou pera melhor dizer, tinha identificado as pessoas, como disse

Pedro Damiaõ: *Martyr igitur Joannes, quem Jesum alterum, seu potius quodammodo eundem intercedente charitate profitemur*: Nam só diz o Padre que Joam no martyrio era outro Christo, mas quasi o mesmo Christo.

521 Quando Christo na Cruz fez seu testamento, & deixou por herança ao nosso Evangelista como Discipulo mais amado a prenda mais querida sua Mãe Santissima: *Ecce Mater tua*: diz o texto hũas notaveis palavras, que desde aquella hora tomara o Evangelista entrega da Senhora, & posse daquella herança: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*: isto significa o rigor destas palavras. Parece q̄ havia de dizer o texto, q̄ tomara o Evangelista posse da herança, ou da Senhora despois daquella hora, mas desde aquella hora? O direito da herança não vem ao herdeiro senão despois da morte do testador: & se Christo parte daquella hora ainda esteve na Cruz vivo, como podia vir a Evangelista o direito hereditario desde aquella hora? *Ex illa hora.*

522 Fundase esta duvida em o direyto. Duas pessoas nam podem ter dominio *in solidum* em a mesma cousa: & se Christo (salto de Christo em quanto homem) estando vivo tinha dominio em a Senhora: como podia juntamente ter João este dominio? *Accipit eam in sua.* Não quero entender este dominio no sentido rigoroso, mas em quanto significa a entrega, que a João se fazia da Senhora, & o cuidado, com que della ficava. Respondendo á duvida, digo que bem podia a Senhora pertencer naquelle mesmo tempo, & naquella mesma hora: *Ex illa hora*: a Christo, & a João; porque o dominio *in solidum* em a mesma cousa só repugna, quando os possuidores são diversos, & não quando entre sy são quasi o mesmo.

523 E como naquella hora bebia Joam o Caliz de Christo: & bebendo cõ Christo o mesmo Caliz, se reputava pela mesma pessoa de Christo: *Quodammodo eundem*: podia ter o mesmo dominio. Os dominios seguem a diversidade das vontades, ou das

das almas: & con o naquella hora a alma, & vontade de João era quasi a mesma vôtade, & alma de Christo: *Quodammodo eundem*: não eram os dominios diversos, era o mesmo dominio: & assim como no mesmo tempo o Caliz era de Christo, & de João: *Calicem meum*: assim também no mesmo tempo podia pertencer a Senhora a João, & juntamente a Christo: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.*

524 Esta mysteriosa identificação fez o amor entre Christo, & o Evangelista naquella hora, em que João bebeo o mesmo Caliz de Christo: & he huma maravilha tão nova, & tão singular, q̄ sô no Sacramento a pude descobrir. Ao sangue, que nos deu Christo no Caliz da Eucharistia, chamou elle legado de hum novo testamento, ou fineza de hum amor novo: *Hic est Calix novum testamentum in sanguine meo.* E em que esteve aqui a novidade, & maravilha? Em que? Em nos dar aquelle sangue como legado, & heranca de testamento, & ficar de forte nosso, que também ficou seu: *In san-*

guine meo: chamoulhe seu, quando no lo deu a nós; porque como por meyo do Sacramento ficamos a mesma cousa com elle: *Vere comedēs Deus efficitur*: diz São Jeronymo, nãc heuve contradição nos dominios, porque não houve distincão nas almas: ficou seu aquelle sangue: *In sanguine meo*: & ficou nosso: *Bebite ex hoc omnes.* E he esta huma maravilha do amor tão singular, q̄ he legado de hum novo testamêto, & fineza de hũ amor novo: *Novum testamentum.*

525 Esta nova maravilha, q̄ inventou o amor de Christo pera com os homens no Caliz do Sacramento, se vio mysteriosamente no amor de Christo pera com João, quando João bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: não sô transformou aquellas duas vidas, mas parece que identificou aquellas duas almas: o mesmo Caliz foy de Christo, & foy de Joam: *Calicem quidem meum bibetis.* E assim como aquella fineza da Eucharistia confirmou Christo com juramento pera ser crida: *Vere est potus.* Assim a offerta, que fez a João do seu

seu Caliz abençoado com juramento, pera que se não duvidasse della por rara: *Calicem quidem meum bibatis*: aquelle: *Quidem*: tem força de juramento.

526 E como o Evangelista morreu com Christo em o Calvario, eis ahi a razão porque conservou a vida em a tina: *In dolio vivit Joannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*. Eviver entre os incendios da tina, por ter jã bebido o Caliz da morte, foy parecer o mesmo Christo: *Quodammodo eundem*. Em o primeiro capitulo de seu Apocalypse faz o nosso Evangelista menção de hum homem, q̄ no entender de alguns, era Christo: & no de outros era representação sua: *Vidi similem filio hominis*. Neste homem, que ou era, ou representava a Christo, vejo eu retratado ao nosso Evangelista. Assim o quero mostrar discorrendo por algumas circumstancias.

527 Era o primeiro, & o ultimo: *Ego sum primus, & novissimus*: O primeiro, & o ultimo foy Joã entre os Apóstolos: ultimo nos annos, primeiro nos merecimentos.

Tinha sete estrellas na mão direita: *Habebat in dextera sua stellas septem*: era a sua mão hum Cèo de estrellas. Da mão do Evangelista nos vem toda a boa estrella: Representavão aquellas sete estrellas os sete dons do Espírito Santo: & de todos foy o Evangelista dotado, & enriquecido. Tinha as chaves da morte, & do inferno: *Habeo claves mortis, & inferni*. Debaixo da sua chave teve o Evangelista a morte; por isso a morte não teve entrada no Evangelista. Teve tambem as chaves do inferno como valido do Rey da gloria. Era a sua voz semelhante ao som de muytas agoas: *Vox illius tanquam vox aquarum multarum*. Voz foy a do Evangelista, q̄ se pareceo com avoz de muytas agoas no sonoro, & claro estillo, com que deu testemunho da Divindade.

528 Quero applicar outras circumstancias ao Evangelista em o seu martyrio. Estava aquelle homem com os pès sem lesã alguma em hũa ardente fornalha: *Pedes ejus similes aurichalco, sicut in camino ardenti*: en-

tre os incendios de huma tina de bronze padeceo hoje o Evangelista: porèm mais de bronze na fortaleza, & resistencia que a mesma tina: mais abrazado em a mor de Deos que o mesmo fogo. Eraõ seus olhos mongibelos de chamas á semelhaça daquelle homem: *Oculi ejus tanquam flama ignis*: Que como os olhos são os indices, & pulso dos affectos do coração, o muito fogo, em q̄ardia o coração, não podia deixar de lhe sahir aos olhos: tinha tambem muyto lume nos olhos; porque como Aguia vio muyto.

529 Os cabellos da cabeça competiaõ no candido com a mesma neve: *Caput autem ejus, & capilli erant candidi tanquam lana alba, & tanquam nix*. Na neve se representa a pureza: esta tem as suas raizes nos cabellos, em que se symbolisaõ os pensamentos. Quem duvida que foy o Evangelista da pureza da alma, & do corpo o mayor exemplo: *Virgo electus à Domino*: E sendo cabellos de neve fizeraõ tanta resistencia ao fogo, que não derreteo o fogo a neve, antes a neve abrandou o fogo. Tinha tam-

bem os cabellos brancos; porque entrou no martyrio na idade mais crecida: se bem alli ficou como Aguia renovado: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*. Competia a termosura de seu rosto com as luzes do Sol, quando está no seu mayor auge: *Et facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*. Sendo o Evangelista hum Sol resplandecente, como disse São Dionisio: *Sol Evangelij*: hoje em contraposição dos ardores da tina, se apurárão mais suas luzes, se requintáram mais seus incendios: *Furior, & vegetior exivit, quam intravit*.

530 Ultimamente vejamos a circumstancia, em que o Evangelista se pareceo mais com aquelle homem, ou com Christo. Estava a quelle homem vivo entre as chamas: *Sum vivus*. Pergunto. E porque conservava a vida no fogo, aonde os outros a perdem? O texto o diz: *Sum vivus, & fui mortuus*: estou vivo; porque já fuy morto: conservava a vida no fogo; porq̄ dantes a tinha perdido: *Fui mortuus*. Assim succedeo ao nosso Evangelista

vivo nos incendios da tina: *Sum vivus*: porque dantes morreo cõ as penas da Cruz: *In dolio vivit Joannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat.* Aquelle Caliz da morte, q̃ bebeo em a Cruz, o preseverou da morte em a tina.

531 E isto não sò he beber o Caliz de Christo por privilegio, mas ser o mesmo Christo por semelhança, ou identidade: *Martyr igitur Joannes, quem alterum Christum, seu quodammodo eundem, intercedente charitate profiteremur.* Os outros Martyres morrerãõ por amor de Christo, & naõ com Christo, nem em Christo; porque sò se unirão com elle por amor: Joãõ morreo com Christo, & em Christo; porque não só se unio com elle por amor, mas tambem se identificou. Os outros no martyrio renovãõ as suas penas, q̃ não eram as mesmas de Christo: Joãõ no martyrio renovou aquellas penas, que sendo de Christo, eraõ penas suas.

532 Vejo que me estaõ dizendo, que até agora discorri sobre o martyrio de Joãõ em o Calvario, quando devia fal-

lar só do martyrio de Joãõ em a tina. E que tem que ver hum martyrio com outro martyrio? Respondo com o Evangelho, & com o Sacramento, Com o Evangelho; porque sendo da offerta do Caliz de Christo, a Igreja o applica a este dia: *Calicem quidem meum bibetis.* Com o Sacramento, Quem duvida que saõ muy differentes mysterios, o mysterio da Cruz, & o mysterio do Sacramento? E com tudo vemos que no mysterio do Sacramento, se renovãõ as memorias do mysterio da Cruz: *Recolitur memoria passionis ejus.*

533 E como o martyrio de Joãõ em a tina foy hum martyrio mysterioso à semelhança do martyrio do Sacramento, por isso se renovãõ tambem nelle as memorias do martyrio do Calvario. Se nos perguntarem: porque não morreo Joãõ em a tina? Havemos de responder: não morreo na tina; porque morreo com Christo em o Calvario: & assim as penas antigas do Calvario se renovãõ hoje em a tina: *Renovabitur ut aquila, &c.* E isto he renovar-se como Aguia.

534 A Agua quando se renova na fonte, abre, & estende as azas envelhecidas, pera melhor reconcentrar dentro de sy o calor: & deste modo renova as antigas penas. Estender a Agua as azas he formar hũa cruz dellas, como diz Saõ Jeronymo: *Aves extensis alis imitantur crucem.* E como o Evangelista no martyrio se renovou como Agua, entrou nelle com huma cruz formada de penas, ou com as penas da cruz: & ahi accedendo mais no fogo do Divino amor, se renovãõ estas penas, porque na consideraçam do Caliz, que seu querido Mestre tinha bebido em a Cruz, não sò renovou o sentimento, mas tambem se lhe avivou mais o desejo de o tornar a beber, querendo que padecesse o corpo aquelles tormentos, que no Calvario lhe crucificaram a alma.

535 Os outros Martyres entrãõ no martyrio com vida; & por isso no martyrio padecẽrãõ a morte: o Evangelista entrou no martyrio como já morto com aquella morte da Cruz: eis ahi a razão porq̃ no martyrio conservou a vi-

da. Os outros Martyres entrãõ no martyrio a ser martyrizados: Ioaõ entrou na tina já martyr. Os outros entrãõ no martyrio pera vencer, mas não entrãõ vitoriosos: o Evangelista entrou no martyrio já vitorioso pera tornar a vencer: *Exiit vincens ut vinceret.* Entrou vitorioso das penas do Calvario, pera vencer os incendios da tina. Donde venho a concluir, que no modo, com que bebo o Caliz de Christo, foy Ioaõ unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

536 A segunda difficuldade, que se me offerece neste martyrio do Evangelista he, que pelo que padeceo em a tina, foy verdadeiro martyr, & teve a coroa do martyrio. E como he possivel ser martyr em a tina, sem morrer? Ter do martyrio a coroa, sem perder no martyrio a vida? Alem de que se o Evangelista na tina não bebo o Caliz da morte, não fica bem applicado este Evangelho a esta festa: *Calicem quidem meum bibetis.* Ora digo que tambem na tina bebo o Evangelista o Caliz de Christo, &

se comprio aquella promessa: *Calicem quidem meum bibetis.*

537 Dificultosa parece esta proposição. Não he. Morreo o Evangelista na tina; porque não morreo: padeceo; porque não acabou. Foy tão vehemente o desejo, que tinha o Evangelista de dar a vida huma, & muytas vezes pelo amor de seu Mestre, que este mesmo desejo, não sendo executado por disposição Divina, foy o seu mayor martyrio, & o mayor verdugo: o não morrer foy a morte mais penosa: o não acabar foy o martyrio mais cruel. Assim o disse Ruperto: *Quasi vehemens desiderium morienai, Joanni interitus esset.* E nesta morte do desejo ficou bebendo o mesmo Caliz de Christo.

538 Estando Christo no horto entre agonias mortaes pediu a seu Eterno Pay que lhe trespassasse o Caliz: *Transseat à me Calix iste:* & diz hū douto Escrituario q̄ nesta petição não recusava Christo o Caliz da morte: mas só pedia que aquelle Caliz passasse delle pera o seu amado Discipulo; porque assim se com-

prisse a promessa, q̄ lhe tinha feito: *Calicem quidem meum bibetis. Transire calicem rogat, ut promissioni factæ filijs Zebedæi possit stare.* O que supposto reparo naquellas palavras: *Calix iste:* passe de mim pera João este Caliz: *Iste.* Este diz ordem àquelle, ou a outro: logo havia hum, & outro Caliz?

539 Sim havia. Havia hum Caliz da morte, que na realidade padeceo Christo em a Cruz: outro Caliz do desejo de morrer, & este padeceo, ou bebo no horto. Ouçãõ a Ambrosio Caterino: *Petit ut calix desiderij transeat.* Dizia pois Christo a seu Eterno Pay: este Caliz da morte do desejo, ou do desejo de morrer, passe a João tambem; pera que fique comigo bebendo ambos os Calices: o Caliz da morte em o Calvario: & o Caliz do desejo em a tina: *Calix iste.* Ora vejão huma boa prova do pensamento.

540 Perguntou Christo a João se podia beber o seu Caliz São Matheus, & S. Marcos fallão nesta offerta do Caliz por differente estillo; porq̄ S. Matheus diz assim:

Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum? Podeis beber o caliz, que eu hey de beber? E São Marcos diz assim: *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Podeis beber o Caliz, que eu já gosto, & estou bebendo? De modo que conforme o texto de S. Matheus, offerencia Christo ao Evāgelista o caliz, que havia de beber de futuro: conforme o de São Marcos, offerencia ao Evangelista o caliz, que bebia de presente: *Quem ego bibo.* Este texto de São Marcos não parece coherente com o de São Matheus, nem conforme com a verdade: porque Christo fez aquella promessa ao Evangelista antes do tempo da paixão.

541 O que supposto sò havia de offerecer o Caliz da morte, que havia de padecer, como diz São Matheus: *Quem ego bibiturus sum:* & não o Caliz da morte, que já padecia: *Quem ego bibo:* porq̄ naquelle tempo ainda não padecia esta morte. E assim, ou havemos de dizer q̄ se encontraõ os Evangelistas, & isso não pòde ser: ou que fallaõ de diferentes

calices. Direy o que me parece. Fallaraõ os Evangelistas de dous calices: ou do mesmo considerado de diversos modos, & em diversos estados. S. Matheus fallou do Caliz da morte na execuçaõ: São Marcos, conforme o theor das palavras, parece q̄ fallou do Caliz da morte do desejo. São Matheus fallou da morte da Cruz, que Christo havia de padecer no Calvario: *Quem ego bibiturus sum.* S. Marcos, parece que fallou da morte do desejo de morrer, que padecia já em a vida: *Quem ego bibo.*

542 Porque era taõ ansioso o desejo, que Christo tinha de morrer pelos homens, que padecia o mayor martyrio, em quanto lhe não dava complemento. Assim como era Caliz da morte, o da execuçaõ, tambem o era o do desejo: & por ventura que o do desejo fosse mais rigoroso que o da execuçaõ. No psalmo setenta & quatro falla David da morte de Christo com a metaphora do Caliz: *Quia Calix in manu Domini vini meri, plenus mixto.* Euthymio, & Niceforo tem pera sy que o Prefeta

Rey não fallou neste lugar de hum só Caliz, mas de dous: *Quia Calix in manu Domini*: eis aqui hum Caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro; porque lem deste modo: *Calix plenus mixto*.

543 Esta opiniam conduz muyto pera o nosso intento dos dous calices, da morte da execuçãõ, & da morte do desejo. Não teve Christo na mão estes dous calices juntos, mas successivamente, como diz Euthymio: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit*. É assim foy; porque primeiro bebeo Christo o Caliz da morte no desejo, & despois o da morte na execuçãõ. Accrescenta David que deitara Christo de hum Caliz em outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*. Se Christo deitou do Caliz da morte no Caliz do desejo: bem se segue q̃ o Caliz do desejo teve tambem o trago da morte.

544 Porém anim me parece mais proprio dizer, que deitou do Caliz do desejo no Caliz da morte; porque aquella foy primeiro que este. É o que daqui se segue he, q̃ não só foy Caliz da morte o Caliz do desejo, mas que foy

tão rigoroso, q̃ parece o não pode Christo beber todo, & deitou parte delle no outro Caliz da execuçãõ. *Inclinavit ex hoc in hoc*: deitou do que tinha mais fezes no que tinha menos: *Verunt amen fex ejus non est exmanita*: O Caliz da execuçãõ bebeo Christo de hum só golpe: o do desejo de muytos golpes; porque o bebeo em todo o discurso da vida. Pera que o Caliz da execuçãõ ficasse mais penoso, deitoulhe parte do Caliz do desejo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: O Caliz do desejo foy mais forte; porque nelle o licor dos tormentos foy puro: *Vini meri*: & lhe apurou mais a paciencia: *Transeat á me Calix iste*: o Caliz da execuçãõ foy mais brando; porque nelle o licor foy misturado: *Plenus mixto*.

545 Por esta razão, sem duvida, as agonias de Christo no horto não procediaõ de ver q̃ se chegava o tempo da morte, mas porque o tempo da morte já não chegava: *Tristis est anima mea usque ad mortem*. Não diz: *Propter mortem*: não se entristeceo por respeito da morte, mas até che-

chegar a morte: *Vsque ad mortem*. E não chegar a morte pera o seu desejo, era padecer no desejo a mais penosa morte. Hum, & outro Caliz deu Christo ao Evangelista. *Calicem quidem meum bibetis*: o da morte executada, quando morreo com elle em o Calvario: *Quem ego bibiturus sum*: o da morte do desejo, quando padeceo em a tina: *Quem ego bibo*. Não só quiz que João bebesse aquelle Caliz da Cruz, tambem quiz que gostasse este: *Transseat à me Calix iste*. *Petit ut Calix desiderij transeat*.

546 Quero ver se posso achar esta morte do desejo no Caliz do Sacramento. No Caliz do Divinissimo Sacramento fez Christo memoria de sua morte: *Hec quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis*. E meu grande Padre S. Agostinho lhe chamou memorial da sua payxam: *Mortis memoriale*. A memoria só he do passado: & se Christo instituiu o admiravel Sacramento da Eucharistia antes da sua morte, & payxão: como podia fazer memoria de sua payxam, & morte, quando instituiu o

Sacramento da Eucharistia? Antes da instituição do Sacramento, havia morte de q̄ fazer lembrança? Bem sey q̄ a morte, de que se faz commemoração no Sacramento he a morte da Cruz: porèm esta morte tambem se pôde entender antes da paixão padecida no desejo de morrer.

547 E ainda eu considero outro. Desejou Christo com grandes veras que chegasse a hora de instituir este soberano mysterio: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. E como o desejo vehemente, em quanto não he executado, he huma morte rigosa, padeceo Christo o rigor da morte por todo aquelle tempo, em que não executou este desejo. E instituindo Christo o Sacramento da Eucharistia como epilogo de todas as suas penas, & cifra de todas as suas finezas, razão era, q̄ lhe avinculasse huma, & outra morte pera que não só fosse representação da morte, que depois padeceo em a Cruz, mas tambem memoria da morte, que dantes tinha padecido no desejo: *Recolitur memoria passi-*

passionis ejus.

548 Eis aqui como a morte do desejo tambem se encerra no Caliz do Sacramento: *Desiderio desideravi, &c.* este foy o Caliz amargoso, q̄ Christo bebeo em o horto: *Petit ut Calix desiderij transeat.* Este foy o Caliz, que Joao bebeo em o martyrio da tina? *Calicem quidem meū bibetis:* morreo; porque não morreo: *Quasi vehemens desiderium moriendi, Joanni interitus esset.* E daqui se collige a segunda razão porque o Evāgelista foy entre todos os Martyres unico, & singular na renovação do seu martyrio. Os outros Martyres renováraõse padecendo a morte, que desejavão: o Evāgelista renovouse pelo desejo da morte. Os outros Martyres quizerão dar a vida por amor de Christo, & com effeito a deraõ: hum em os rigores da Cruz, outro aos fios da espada, ou do cutelo, outro em os incendios do fogo, outro com a violencia das pedras: Joao teve hũa ansia vehemente de morrer na tina, como se ve naquelle: *Possumus:* & não morreo. Em os mais teve satisfação a sua vontade:

em Joao não teve complemẽto o seu desejo: & às maõs deste desejo padeceo a morte mais penosa.

549 Não lhe faltou coraçaõ pera o martyrio, faltou-lhe martyrio ao seu coraçam: *Aliunde est cor deesse martyrio, aliunde est martyrium deesse cordi:* diz S. Jeronymo. Ha muyta differença entre padecer o martyrio, que se deseja, ou desejar o martyrio que se não padece: não padecer o martyrio, de que se gosta, he hum compendio de todas as penas, hum aggregado de todas as dores: isso he propriamente beber o mesmo Caliz de Christo. A sua morte, & paixãõ deu Christo repetidas vezes o titulo de Caliz, como se ve do presente Evāgelho, & em outros muytos lugares: *Transseat á me Calix iste. Calicem, quem deit mibi Pater non bibam illum?*

550 E que mysterio tem resumir Christo, & recopilar em hum Caliz todos os tormentos de sua payxãõ, & penalidades de sua morte? Não parecia mais cõveniente que explicasse Christo o rigor de sua morte, & paixãõ pelo titulo de Cruz, ou qualquer

ou

outro instrumento, que pela semelhança do Caliz? Direy. Fallando no sentido, & significação propria, não sey que na payxam se offerecesse a Christo por martyrio outro Caliz, senão aquelle, em que lhe deraõ o fel: *Dederunt ei vinum bibere cum felle mixtum.* Pois sò este ha de dar o nome à payxão de Christo? Todos os tormentos de sua payxão se haõ de explicar cõ este nome, & cifrar neste Caliz?

551 Sim. Aquelle fel era martyrio pera Christo; porque era amargoso: & gostando Christo delle por fer martyrio, diz o texto, que o não bebo: não lhe passou da graganta pera baixo: *Cum gustasset, noluit bibere:* tinha gosto do fel, & não o bebo: pois este foy o martyrio sobre todos os martyrios, neste Caliz se haõ de representar todos os rigores da morte, & tormentos da payxam. Expliquese a payxão, & morte de Christo pelo Caliz, & não pela Cruz, nem pelos mais tormentos; porque dos mais tormentos he verdade que gostou, mas tambem os

padeceõ: porém no amargoso do fel não padeceõ, sendo que o gostou. Nos outros martyrios satisfez o seu desejo: neste mortificou o seu gosto: pois não tem que ver com este todos os outros.

552 Gostar do tormento, & não o padecer, he padecer todo o genero de tormento. Christo gostou do Caliz, & não bebo: o Evangelista na tina desejava a morte, & não acabou. Christo não bebendo do que gostava, padeceõ hum tormento sobre todos os tormentos: o Evangelista não morrendo, como queria, foy Martyr sobre todos os Martyres: sò o seu martyrio se asemelhou ao martyrio de Christo: sò elle bebo propriamente o seu mesmo Caliz: *Calicem quidem meum bibetis.*

553 Porém notem huma differença entre Christo, & o Evangelista. Christo não bebo daquelle Caliz; porque não quiz: *Noluit bibere:* pode, & não quiz beber: o Evangelista quiz beber o seu mesmo Caliz na tina,

rina, & não pode. O não beber Christo o Caliz, foy deliberação de sua vontade: *Noluit*: o não padecer João na rina, foy disposição da Divina Providencia. E qual ferá mayor martyrio? Querer padecer o tormento, & não poder, ou poder padecelo, & não querer? Não quero averiguar a queftão. Sô digo que entãõ bebeo o Evangelista propriamente o Caliz da morte de Christo, quando fez sacrificio de feu desejo: & repetio as mortes; porq̃ multiplicou os desejos.

554 Teve tambem nesta circumftancia o feu martyrio myfteriofo femelhança com o myfterio do Sacramento. No Sacramento quiz Christo que repetifsemos as mortes na nossa lembrança, ou as lembranças da sua morte: *Hæc quotiescunq̃ feceritis, in mei memoriam facietis*. E pôde fer a razão; porque neste myfterio repetio os desejos: *Desiderio desideravit, &c.* Os outros Martyres renovãrão fe pela morte, que padecêrão hã sô vez: o Evangelista renovou fe muytas vezes pelos repetidos desejos da morte: don de bem se deixa enten-

der que na renovação do martyrio, & no modo, com que bebeo este Caliz, foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

555 A terçeyra razão porque o Evangelista no modo de beber este Caliz, foy unico, & singular entre os Martyres, he. Os outros Martyres não se renovãrão no martyrio em quanto ao corpo, mas só em quanto ao espirito; porque forãõ leus corpos despojos da tyrannia: porém a nossa soberana Aguia renovou fe em quanto ao espirito, & em quanto ao corpo; pois sahio da tina in tacto, & tem lesãõ no corpo, mais puro, & resplandecente, do que tinha entrado: *Purior, & vegetior exiit quàm intravit*. Esta circumftancia do Caliz do martyrio de João se acha com bem diferente myfterio no Caliz do Sacramento; porque purifica aquem o gôsta.

556 Não sahio João vencido do fogo, antes vencedor do tyranno: sahio propriamente como a Aguia quando renovada, que do debil da velhice passa ao vigor da mocidade:

dade: *Renovabitur ut aquila juvenus tua.* Não podia o tormento da tina offender a João; porque constava de azeite, & de fogo. Não o havia de offender o azeite, porque era João luz clara, & esmeralda luzida, como diz o Alapide: *Per smaragdum intelligitur Joannes.* Porque era luz; pois he o azeite alimento das luzes, & não contrario: porque era esmeralda; pois a esmeralda no azeite se faz mais clara, & pura, & aviva mais a cor por verde tão engraçada. E assim como luz se achou no azeite mais luzido: como esmeralda mais esmerado: só lhe servio o azeite de o ungir como a lutador pera a batalha: ou como a Rey pera a coroa.

557 Não o podia offender o fogo; porque era João ouro de subido preço: & o ouro no fogo se acryfola: se bem não entrou João no fogo pera se purificar de algũas fezes, mas pera mostrar seus quilates. Diz Moreau que se hũ edificio se fabricasse todo de ouro, marmor, ou pedras preciosas, não podia ser emprego do fogo: *Domus si ex duro, marmore, aut lapidibus*

pretiosis constructa sit, igne non laeditur. Era João hum edificio, com que se edificou o mundo, composto de todos os metaes, & pedras preciosas.

558 Assim o deu a entender São Jeronymo, quando disse, que o racional no peito do Summo Sacerdote representava a João recostado no peito de Christo: *Joannes supra pectus Domini recumbens figuratus fuit in rationali Summi Sacerdotis.* Assim como o racional do Summo Sacerdote constava das pedras de mayor preço, assim a nossa Aguia racional se cõpunha de todas as joyas, & metaes de mayor valor. Porque se nas pedras se symbolisaõ as virtudes, sey João ornado cõ todas as virtudes, ou com as virtudes de todos: *Cum omnia, quæ in omnibus sunt, possideat:* diz S. João Chrysofomo.

559 Nelle se achou o ouro no fino da charidade: a prata no esplendor da sabedoria: o carbunculo, a quem não abraza, nem aquenta o fogo: o diamante, que a tudo resiste, & só com o sangue do cordeiro se abranda: & João como dia-

diamante foy incencível pera o tyranno, & só brando pera o Cordeiro Divino. O marmor na constancia do padecer, na firmeza do amor. E como foy hum edificio composto de todas as prerogativas, que se symbolisaõ nos metaes mais preciosos, & nas pedras mais finas: porque o haviaõ de offender as chamas? Estava na tina como em hum Cèu, aquelle, que era Anjo na pureza, Cherubim no entender, Serafim no amor: & não chega ao Cèu a esfera, ou actividade do fogo: *Progressus est ex dolio quasi ex ipso cælo.*

560 O fogo, & azeite, com que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz de candea pera alumear o mundo, como disse hum Douto: do instrumento, com que o odio lhe quiz tirar a vida, fez elle artificio pera cõverter almas. E nesta circumstancia não só foy o Caliz da tina como o Caliz de Christo em a Cruz, mas de forte se aballifou entre os Martyres, que não alcançou com elles hũa só coroa, & hum só triunfo, mas muytos triunfos, & muytas coroas.

561 Vio o Evangelista em seu Apocalypse hum cavalleiro, aquem se attribuiãõ multiplicadas vitorias: *Exiit vincens, ut vinceret. Exiit vincens*: eis ahi huma vitoria: *Vt vinceret*: eis ahi outra vitoria. E tambem com muytas coroas sobre sua cabeça, o vio despois o mesmo Evangelista: *In capite ejus diademata multa.* E porque razaõ só a este cavalleiro, & não a qualquer dos outros se haõ de dar tantas coroas, & attribuir tantas vitorias? Era este cavalleiro Christo, & trazia por armas hum arco: *Habebat arcum*: que no entender de Alphonso Paleoto, representava a Cruz. E sabem em que esteve o mysterio? Em fazer da Cruz arco. A Cruz foy o instrumento, com que o odio tirou a Christo a vida: o arco he o instrumento, com que sae o amor a campo, pera render.

562 E como Christo trocou o instrumento do odio em insignia do amor, a Cruz em arco: da Cruz, de que uza o odio peratirar vidas, fez seu amor arco, pera render almas, & fazer tiro aos coraçõens: *Si exaltatus fuero*

à terra omnia traham ad me
ipsum: Eis ahi a ração, por-
que conseguio dobrades tri-
unfos, & alcançou multi-
plicadas coroas: *Exiuit vin-
cens ut vinceret: diadema-
ta multa.* Desta mesma in-
dustria, de que Christo uzou
em a Cruz, uzou tambem
em o Sacramento; pois
sendo huma reprentação
da tua Cruz, desta formou
hum arco no circulo daquel-
la hostia, arco, que poz
nas nuvens dos accidentes,
pera atrahir a sy almas, &
render coraçõens: *Sacramen-
to Eucharistiæ totus mun-
dus subjugatus est:* diz S. Re-
migio.

563 Assim triunfou Chri-
sto; porque converteo a Cruz
em arco: & assim triunfa o
Evangelista; porque à imi-
tação de Christo, o fogo,
& azeite, com que o quiz a-
brazar Domiciano, conver-
teo em luz pera alumiar o
mundo, & em chama pera o
abrazar no amor Divino. E
nesta circumstancia foy o
Caliz de João em a tina se-
melhante ao Caliz de Chris-
to em a Cruz, & em o Sacra-
mento: & como singular en-
tre os mais, teve em o seu

martyrio duplicadas coroas,
& triunfos. Morreo o Evan-
gelista em a tina, & viveo jū-
tamente: morreo no desejo,
& viveo na realidade. E unir
assim a morte com a vida, isso
foy perpetuar-se por hũa eter-
nidade, isso foy não só ser
Martyr singular na palma, &
no triunfo, mas ser o mesmo
triunfo, & palma dos Mar-
tyres.

564 *In nidulo meo mori-
ar, & sicut palma multipli-
cabo dies:* dizia o S. Job, que
havia de morrer, & multipli-
car seus dias como palma.
Se com a morte se acabão
os dias da vida; como he
possivel acabar Job a vida:
Moriar: & multiplicar os
dias? *Multiplcabo dies.* Mais:
Se Job differa que por exem-
plar da paciencia a todos ha-
via de levar a palma, bem es-
tava: mas que havia de ser
como a mesma palma? Sim.
Aonde a vulgata lê: *Sicut
palma:* lem os setenta: *Sicut
Phenix:* que havia de ser co-
mo Fenix. Concordemos es-
tas duas exposiçoens. A Fe-
nix he aquella ave, na o-
piniaõ de huns fabulosa,
no entender de outros
verdadeira, por unica,
O mi-

milagre do mundo, & quando se lhe chega a hora da morte, junta suaves aromas, com o movimento das azas, & calor do Sol, accende o fogo naquella lenha: & ateando em sy aquelle incendio, nas mesmas chamas, em que se ve abrazada, se ve logo renascida: unindo de sorte a morte com a vida, que nella o acabar he renascer, o morrer he resuscitar.

565 A palma he symbolo, & insignia do triumpho, & dura tanto, que quasi se eterniza. E sabem porque Job disse que havia de ser como palma: *Sicut palma*: & que havia de multiplicar os seus dias na morte: *Multiplicabo dies*: porque na morte havia de renascer como Fenix: *Sicut Phoenix*. E quem como Fenix na morte não poem termo à vida, & une a vida com a morte, multiplica os dias por hũa eternidade: *Multiplicabo dies*. E não só leva a todos no seu triumpho a palma, mas he a mesma palma, ou triumpho de todos: *Sicut palma*. Era Job figura de Christo, & fallava do caliz da morte da Cruz.

566 E que bem imitou

o Evangelista a Christo no caliz do martyrio da tina; pois ahi como admiravel Fenix, entre os incendios do fogo nam ficou reduzido a cinzas, mas sem lezaõ alguma conservou a vida entre as chamas: morreo, & viveo juntamente: morreo no dezejo, & viveo na realidade. E como mysteriosamente unio a morte com a vida, multiplicou os dias da sua vida por hũa eternidade: não só os da vida da alma, mas tambem do corpo; porque, como jã disse, he opinião de alguns que não morreo: *Multiplicabo dies*. E foy tam singular o triumpho deste seu martyrio, que nam só levou a todos os Martyres a palma, mas he a mesma palma, & triumpho de todos: *Sicut palma*.

567 Desta palma podem os outros Martyres cortar os ramos para os seus trofeos: de todos he palma, & deve andar nas palmas de todos. Foy Aguia mysteriosamente renovada no martyrio; porque foy Fenix prodigiosamente renascido: u-

nio

nio a vida com a morte; pelo que nam só ficou bebendo o Caliz de Christo em a tina: *Calicem quidem meum bibetis*: mas logrando de algum modo o privilegio, que Christo reservou só pera o Caliz do Sacramento da Eucharistia; pera que assim como este foy singular entre os outros mysterios, fosse o Evangelista unico entre os outros Martyres.

§ 8 Perguntam alguns Escripturarios que razaõ haveria pera não ficar nos tres dias da morte de Christo o paõ consagrado? E deixadas outras razoens, hey de dar huma nova ao intento. Se naquelles tres dias ficára o paõ consagrado, havia de morrer Christo em o Sacramento real, & verdadeiramente: & ficaria o corpo de Christo morto, & não vivo: com o que não se uniria naquelles dias em o Sacramento a morte com a vida, como se une em o mais tempos, estando vivo na realidade, & morto na representação. E deste modo ficaria o mysterio do Sacramento semelhante ao myf-

terio da Cruz, aonde Christo não esteve morto, & juntamente vivo.

§ 69 E como Christo quiz que o mysterio do Sacramento fosse singular entre os mais mysterios, não se sacramentou naquelles tres dias por não ficar morto realmente sem vida: Sacramentouse nos outros, em que se pudesse unir em o Sacramento a vida na realidade com a morte na representação; pera que assim o mysterio do Sacramento fosse deffemelhante a qualquer outro mysterio. Esta singularidade, que teve o mysterio do Sacramento a respeito dos outros mysterios, teve de algum modo o Evangelista na tina a respeito dos outros Martyres.

§ 70 Os outros Martyres conserváram no martyrio a vida, quando padeceram a morte: o Evangelista unio a morte cõ a vida: viveo na realidade, & morreu no dezejo, sahio intacto da tina. Os mais não se renovãã no martyrio em quanto ao corpo, mas só em quanto ao espirito: Jeão melhorou seu corpo nos do-

tes da fermosura, & renovou sua alma com os augmentos da graça: *Purior, & vegetior exivit quam intravit.* Donde venho a concluir, que no modo de beber este Caliz foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis:* & renovandose no martyrio como Aguia foy unico como Fenix: *Joannes specialiori modo calicem Domini bibit.*

571. E se o Evangelista foy mayor, & singular no martyrio, tambem he singular, & mayor esta sua festa; pois corre por conta de quem sendo grande na devoção, he Mayor no nome, & com grande mysterio. Na familia de Abrahaõ disse Deos que quem fosse mayor havia de servir ao menor: *Maior serviet minori.* Todos sabem que o Evangelista foy o Benjamin de Christo, & neste dia com mais propriedade; pois lhe deu o seu Caliz, como Joseph figura de Christo lá deu a Benjamin. Foy este Benjamin de Christo o menor entre os Apostolos, menor nos annos, se bem mayor nos privilegios, & merecimentos. A caza, & fami-

lia de Abrahaõ he a caza, & familia de Agostinho, que foy o Abrahaõ da ley da graça, como aquelle o foy da ley antiga: mayor, & princepe dos Patriarchas, que teve por filhos, & filhas estrellas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli.*

572. E na caza deste novo Abrahaõ Agostinho, quer Deos que quem he mayor sirva ao seu Evangelista; porque servir ao Evangelista pertence a quem he Mayor: *Maior serviet minori.* Oh que venturosa sois, & todas as mais Evangelistas pelo muyto que nesta devoção interessaes: Huma alma pera ser perfeita, ha de ter muyto de Evangelista. A mayor perfeição de huma alma consiste em seguir bem a Christo: & só poderà seguir bem a Christo, quem se mostrar bem Evangelista. Mandou Christo a Pedro, que o seguisse: *Sequere me.* E que fez Pedro? Voltouse, & empregou os olhos em Joaõ: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum.* Achou Pedro, que o melhor modo de seguir a

Christo

Christo, era mostrar-se muyto Evangelista: & que só então seguiria bem de Christo os passos, quando trouxe o Evangelista muyto nos olhos.

173 Porém he necessario advertir que o ser verdadeiro Evangelista não só consiste em lhe consagrar os affectos, mas em lhe imitar as virtudes, & seguir as pizadas na pureza da vida, no desengano do mundo, no amor de Christo. Soberano Evangelista só vós podeis ser digno orador de vós mesmo; porque

sois Aguia: & já que como Aguia vos remontais tão alto que vos não alcança o discurso, alcancemvos ao menos nossas vozes, alcancemvos nossos coraçõens. Fostes unico na vida, unico no martyrio: sereis tambem pera o nosso patrocínio unico: se como Aguia vos renovastes, alcançainos de Deos muytos auxilios, pera que renovados nesta vida pela penitencia, logremos na outra a Bemaventurança.





SERMÃO

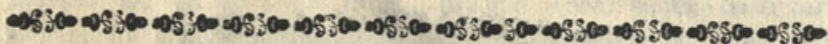
NO DIA DA DEGOLAÇÃO

DE

S. JOAM BAPTISTA

PREGADO

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE
Santa Monica.



Decollavit eum. Marc. 6.

574

ENcontradas vejo hoje as vozes da Igreja com as vozes do Evangelho; porque as vozes da Igreja nos persuadem que este dia he de huma celebridade muy plausivel: *Veneranda festivitas*: As vozes do Evangelho nos declaram que este he o dia do espectáculo mais horrendo. E não sô vejo encontradas as

vozes do Evangelho com as vozes da Igreja Catholica, mas com as vozes desta Igreja: ou pera melhor dizer, as vozes do altar com as vozes do coro; porque as vozes do altar no Evangelho, que se canta, lastimaõ os coraçõens: as vozes do coro na harmonia, que formaõ, arrebatã os sentidos.

575 Encontrado vejo tambem o Evangelho com o mel-

mesmo Evangelho; porque o Evangelho começa festivo com os applausos do nascimento de Herodes: *Herodes natalis sui canam fecit principibus: & acaba funesto com a degolação, & enterro do Bautista: Decollavit eum Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento: Principia com nascimento, finalisa com morte: começa por banquete, acaba por tragedia.*

576 Elegantemente o ponderou a penna de São Pedro Chrysologo: *Mensa migrat in caveam: sunt de pransoribus spectatores: furore mutatur convivium: fit cibus cædes: vinum transit in sanguinem: finis apponitur in natali, in ortu exhibetur occasus: convivium in homicidium commutatur: organa tragediam personant secularem: intrat bestia, non puella, querit amputare, non saltare: discurrit fera, non femina.* Presentase em hum prato a cabeça daquelle grande prègador, que com tanto zelo reprehendeo a torpeza do adulterio: a meza se troca em sepultura: os Princeses,

de cõvidados pera o banquete, passaõ a ser testemunhas da crueldade: a delicia do cõvite se muda em furor da tyrannia: os manjares em homicidio: brindase na meza com o sangue do Bautista: convertemse os applausos do nascimento em funeraes da morte, os jubilos em horrores, a alegria em tragedia: entra a bailar não hũa lasciva meça, mas hũa cruel fera, taõ de volta como tyranna: não he tanto o seu desígnio fazer mudanças com os pès, como fazer tiro à cabeça: finalmente vesse hũa tragedia mayor q̃ as tragedias de todos os seculos.

577 Grandes espectaculos teve o mundo de cabeças: a de Goliás Filisteo na Palestina, a de Holofernes na Bethulia, a de El-Rey Pirro em Macedonia, a de Pompeyo Magno em o Egypto, a de Tullio em Roma. Mas q̃ tem que ver estes espectaculos com o d' este dia, do Bautista em Jerusalem? Daquelle, que foy escola de virtudes, mestre da vida, forma da santidade, regra da justiça, espelho da virgindade, titulo da modestia, exemplo da casti-

dade, caminho da penitencia remedio de peccados, disciplina da Fè, mayor que os homens, igual aos Anjos, summa da ley, estabecedor do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do mundo, pregoeiro, & precursor de Christo, testemunho da Divindade, finalmente hum homem, que mediou de algam modo entre as pessoas da Santissima Trindade.

578 Tudo isto disse o mesmo São Pedro Chryologo: *Foannes virtutum schola, magisterium vite, sanctitatis forma, norma justitiæ, virginitatis speculum, pudicitie titulus, castitatis exemplum, penitentiae via, peccatorum venia, Fidei disciplina: Foannes mayor homine, par Angelis, legis summa, Evangelij sanctio, Apostolorum vox, silentium Prophetarum, lucerna mundi, præco judicis, precursor Christi, Dei testis, medius totius Trinitatis.* Quem duvida que pela circumstancia da pessoa foy muyto mayor este espectáculo, & tragedia ma-

yor que as tragedias de todos os seculos? *Tragediam personant secularem.*

579 Que prenda Herodes com cadeas de peccador, aquem solta prizoens de peccados! *Qui vincula-^{chrysol} solverat peccatorum, pec-^{serm.} catorum vinculis alligatur!* 127.

Que queria a filha de Herodias por premio de huns soltos lascivos a cabeça daquelle prodigioso Santo, que encerrado no ventre, deu em obsequio de Deos saltos tam mysteriosos! *Exultavit in gaudio infans in utero meo.* Mas que havia de pedir a lascivia senão a morte da pureza? Que por huns pès tam levianos se de huma tão grave cabeça! Porém oh deshumana Salomé (que assim se chamava a filha de Herodias) adverte que esses teus lisongeiros affagos, & esses teus deshonestos saltos, não estão longes dos percipicios. Os saltos dos Delfins em o amor, & o canto das Sereas he final da tempestade, & do naufragio. Assim succedeo nos saltos deste Delfim monstruoso, nas vozes desta Serea enganosa: pronosticos fo-
raõ

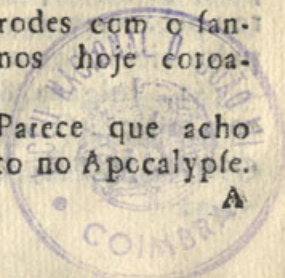
raõ de que havia de morrer saltando-lhe a cabeça em hum caramelo, como affirma Niceforo. E justo era morresse saltando na agoa congelada, aquella, que com os seus saltos excitou tanto os incendios da lascivia.

580 Não he contradicção jurar Herodes, & abjurar juntamente? jurar a promessa: *Et juravit illi*: & abjurar a razão? Prometer por aquelles saltos, que tanto lhe roubáraõ os olhos, ametade do seu Reyno: *Quid quid petieris, dabo tibi, licet dimidium regni mei*: & dar por premio huma cabeça, que val mais que todo o mundo? Disfarçar-se o juramento de Herodes com hum pezar politico? *Contristatus est Rex*. Tudo saõ encontrados. Mas não ha que espantar de se ver hoje unido o nascimento com a morte, o banquete com a tragedia; porque de ordinario foraõ infaustos os banquetes do mundo. No de Astuero foy a Rainha Vasthi excluida, & desprezada: no de Baltazar apparecêraõ tres dedos em hu-

ma parede, que lhe intimáraõ huma sentença de morte: no de Absalaõ foy Amnon morto a punhaladas: no de Ptolomeo, Simão Machabeo perdeu a vida, & seus filhos a liberdade.

581 Nem tambem se encontraõ hoje as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja; porque se a Igreja se empenha neste dia em festivos applausos he, porque no Evangelho, ainda que tragico, se inculcaõ gloriosos triunfos. O Bautista degolado he o mesmo que o Bautista glorioso, & triunfante. Se no dia de seu nascimento lhe offerece o mundo capellas, neste de hoje lhe tributa o Cèu coroas: se naquelle dia tem as lampas, no de hoje as diademas. Costumavam antigamente coroarem-se as victimas, como refere Plinio: *Victimas ferunt olim coronatas*. A victima do Bautista offerecida na meza de Herodes com o sangue veremos hoje coroada.

582 Parece que acho fundamento no Apocalypse.



Aquelle cavaleiro, de que faz menção o Evangelista no capitulo decimo nono de seu Apocalypse, conforme os Expositores, representava a Christo, & nelle vejo tambem figurado o Bautista pelas circunstancias, com que o descreve o texto; & porque foy o Bautista na opiniaõ dos homens muyto semelhante a Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Joanne, ne fortè ipse esset Christus.* Era fiel, & verdadeiro: *Fidelis, & verax*: Foy o Bautista pregoeiro da Fé, & prégador da verdade: *Vt testimonium perhiberet de lumine*: & bem se vio na resolução, com que intimou a Herodes a verdade, & no zelo, com que reprehendeo neste adultero as faltas da Fé: *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Por isso tambem lhe sahia hũa aguda espada da boca: *Ex ore ejus procedit gladius ex utraque parte acutus*: que foy a voz, & prégção, com que tanto cortou pelos mayores vicios, & pelos vicios dos mayores.

583 Julgava, & pelejava com justiça: *Cum justitia judicat, & pugnât.* He o crime

do adulterio oposto á justiça. E que valerosamente acudio o Bautista na Corte de Herodes, & pelejou pela justiça, abominando o escandaloso peccado do adulterio! Era o seu nome voz, ou palavra de Deos: *Vocatur nomen ejus verbum Dei.* E quem foy a palavra, & voz de Deos no mundo senão o Bautista? *Vox clamantis.* Todos os exercitos do Ceo o seguião: *Exercitus, qui sunt in caelo sequebantur eum.* Todos os churos do Céu, & especialmente o numeroso exercito dos Martyres seguem ao Bautista; porque o Bautista vay diante como exemplar, & guia de todos: *Præibis enim, &c.* E pera representar ao Bautista em seu martyrio, tinha os vestidos rubricados com sangue: *Vestitus erat veste aspersa sanguine*: & sobre sua cabeça muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.* Eis aqui temos ao Bautista no seu martyrio por muitos titulos coroado.

584 O mesmo golpe, com que se tirou a cabeça ao Bautista, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. Fundemonos

no thema: *Decollavit eum*: Degolou Herodes o Bautista. Tres cousas contem este verbo: *Decollavit*: a substancia do martyrio com duas circũstancias. Foy martyrio, eis aqui a substancia: foy tal martyrio; por que foy degolação: eis aqui huma circunstantia: *Decollavit*: foy em tal tempo, porque todo o verbo significa tempo: eis aqui outra circunstantia. E assim temos nesta palavra: *Decollavit*: martyrio, tal martyrio, & em tal tempo. Na razão de martyrio se funda o primeiro triumpho, a que responde a coroa de immortal: na circunstantia de tal martyrio, ou de ser degolado, se funda o segundo triumpho, a que corresponde a coroa de mayor: na outra circunstantia do tempo, se funda o terceiro triumpho, a que corresponde a coroa de unico, & singular.

585 *Decollavit*. A primeira coroa foy a da immortalidade, que corresponde ao primeiro triumpho fundado na razão de martyrio. Não nego que morreo o Bautista, mas digo que esta sua morte foy vida. Foy pensamento de S. Pedro Chryfologo: *Joannes*

vivit occisus. E esta será a razão porque não diz o texto que por mandado de Herodes se tirára a vida ao Bautista: *Interfecit eum*: mas que fora degolado: *Decollavit eum*: intitula-se martyrio, & não morte. Donde veyo a dizer o mesmo São Pedro Chryfologo, que celebrando Herodes o seu nascimento com o martyrio do Bautista, o Bautista nascera de novo, & Herodes acabara: *Quando tuus ortus merxit in finem, tunc illius finis ortus est in natalem*. Foy o martyrio do Bautista hum segundo nascimento: o Bautista martyrisado he o mesmo que o Bautista renascido.

586 Como o Bautista foy hum Santo de superior esfera, pervertêraõse nelle todas as leys da natureza, como disse Guarrico Abbade: *Joannes totus miraculum, & supra ordinem naturæ*. E assim vemos que ao seu nascimento não chamou Christo nascimento, mas resurreição: *Inter natos mulierum non surrexit mayor*: o nascer do Bautista foy resuscitar, o morrer foy renascer: *Joannes vivit occisus*. As vidas dos outros com-

computaõse pelo tempo, a do Bautista regula-se pela graça; por isso nem no seu nascimento, nem no seu martyrio se observaraõ as leys da natureza. Querõ fazer argumẽto á *simili* do nascimento pera a morte, ou pera melhor dizer, do primeiro nascimento pera o segundo.

587 *Post me venit vir, qui ante me factus est*: Veyo ao mundo despois de mim aquelle homem, que foy feito antes de mim (dizia o Bautista fallando de Christo aos Judeus.) Estas palavras *Ante me factus est*: tem sua difficuldade na intelligencia. Porque ou o Bautista fallava de Christo em quanto Deos, ou de Christo em quanto homem: de Christo em quanto Deos, parece senão podem entender; porque em quanto Deos, não se explica a sua producção por esta palavra: *Factus*: como consta do symbolo de S. Athanasio: *Non factus, nec creatus, sed genitus*. Se fallava de Christo em quanto homem, Christo em quanto homem não nasceo, nem foy concebido primeiro que o Bautista: antes o Bautista nasceo seis mezes an-

tes de Christo: *Post me venit vir*: como se pôde logo verificar que Christo em quanto homem fosse gerado, ou concebido primeyro que o Bautista? *Ante me factus est*.

588 Deixadas as razoens literaes, darey huma que me serve pera o intento. He verdade que primeiro foy concebido o Bautista, que Christo: mas primeiro foy concebido Christo, que o Bautista tivesse graça; porque esta comunicou Christo encerrado no purissimo claustro da Senhora, ao Bautista, quando estava no ventre de Habel: *Et facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo*: primeiro foy o Bautista, que Christo em ordem á vida do tempo: mas não foy primeiro que elle em quanto á vida da graça. E como o Bautista foy huma creatura de superior esfera a respeito das mais creaturas, cõputou-se a sua vida do instante, em q̃ começou a viver pela graça, & não do instante em que principiou a viver pera o tempo: então principiou a sua vida, quando se lhe infundio a san-

tidade.

589 E notem huma grande confirmação. Chamando Christo ao nascimento dos homens nascimento: *Inter natos mulierum*: ao do Bautista chamou resurreição: *Non surrexit maior*: Porque os mais nascem, quando nascem pera a natureza: o Bautista nasceo, quando da morte da culpa original resuscitou pela graça, sendo santificado no ventre de Isabel. Do primeyro nascimento se faz argumento pera o segundo nascimento, ou pera o martyrio. Porque se a vida do Bautista se regula pela infusão da graça, & no seu martyrio adquirio novos grãos de graça: bem se segue que continuou com novos alentos de vida: & assim como o nascer foy resuscitar: *Non surrexit*: assim o morrer foy renascer: *Tunc illius finis artus est in natalem*.

590 No martyrio não acabou a vida, antes reperio o nascimento. *Gyrū cali circūvi sola*: diz o Ecclesiastico: Sò eu fuy aquella creatura, que no Cèo da Igreja militante formey hum circulo. Basta no sentido accomoda-

ção entende estas palayras do Bautista. Abraço a intelligencia deste Expofitor, mas por diferente razão da sua. Se o Bautista differa de sy, que dava passos, & punha os pés sobre as ondas do mar: *In flutibus maris ambulavi*: muyto embora; porque quem lhe quizer seguir os passos, & investigar as prerogativas, se acharà em hum mar sem fundo, em que se não possa tomar pé.

591 Se differa que tinha o principado, & primazia em todos os povos, & naçoens: *In omni populo, & in omni gente primarum habui*: bem estava; porque sò elle foy o primaz dos Santos pera todos, assim catholicos, como infieis: por ser João o mesmo que graça: *Joannes, hoc est gratia*: com todos teve graça João. Se differa que as excellencias de todos os mais ficavao muyto inferiores a sua santidade: *Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi*: tinha razão. Mas que sò elle formára hum perfeito circulo? *Gyrum cali circūvi sola*. Com grande mysterio. O circulo pera ser perfeito, ha

ha de acabar no mesmo ponto, em que principia, como mostra a experiencia. Começemos a contar de qualquer ponto de hum circulo, & correndo todo, viremos a terminar no mesmo ponto, em que começamos: quando chegarmos ao fim, nos acharemos outra vez no principio.

592. E só o Bautista foy a creatura, que formou no Céu da Igreja militante hum perfeito circulo desde o nascimento até o martyrio: *Gyrū celi circuiui sola*: Começemos desde o primeiro ponto deste circulo, que foy o nascimento: & correndo por todo o discurso da vida até o martyrio, nos acharemos outra vez no nascimento: encontraremos no fim outra vez o principio: quando chegarmos ao instante da morte, o veremos no ponto do nascimento; porque foy hã novo nascimento a sua morte: *Illius finis ortus est in nitalem*: não foy o martyrio do Bautista mortal desmayo, mas triunfo glorioso: *Ioannes vivit occisus*.

593. E a razão a meu ver he: porque o motivo do martyrio do Bautista foy prègar

verdades a Herodes: *Non licet tibi &c.* pera que puzesse termo a suas torpezas publicamente escandalosas, & refreasse as licenças da carnal soltura. Oh exemplar dos prègadores, de quem todos devião aprender, que com tanto valor prègava, as verdades aos príncipes! *Loquebar de testimoniis tuis in conspectu regum, & non confundebat*: dizia o que convinha, & o q̃ não convinha: *Non licet tibi, &c.* E como prègava verdades, não lhe deraõ ouvidos: se prègára lisonjas, logo levaria os agrados.

594. Que este he o desordenado estillo do mundo, como bem advirtio São Paulo: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur*: são de tal qualidade os homens, que negão à verdade os ouvidos, & daõlhe as costas: *A veritate auditum avertent*: dando à lisonja, & mentira, que tudo he o mesmo, o coração, & os olhos: *Ad fabulas autem convertentur*. Porém não obstante esta desgraça, adverte São Paulo, que não ha de deixar de fazer sua obrigação o prègador: *Opus fac Evan-*
ge-

gelista : *ministerium tuum imple*: nem por isso ha de deixar as verdades, & prègar as lisonjas. E como a causa do martyrio do Baptista foy prègar verdades a Herodes, o seu martyrio não foy desmayo, foy triunfo, não morreo como homem, triunfou como mais que homem: *Mayor homine*.

595 Em o texto do Evangelista São João vejo formar Christo queixa contra os Judeus de lhe quererem tirar a vida por prègar verdades: *Queritis me interficere hominem, qui veritatem vobis locutus sum* E o padecer pela verdade não era pera Christo mayor gloria? Mais. Não se queixou Christo de o não prenderem os Judeus, quando no templo lhes prègava de utrinhas? *Quotidie eram apud vos docens in templo, & non me tenuistis*: Como agora estranha quererem lhe tirar a vida, quando lhes falla verdades? Direy o que me parece. Não estranha Christo aos Judeus machinarem lhe a morte, mas o modo, & o motivo, ou causa. §

596 Notem: *Queritis me interficere hominem*: que

reirme tirar a vida como a homem, ou em quanto homem, redupliccu sobre a razão de homem, como se differa: he verdade que sou Deos, & homem: & intentais tirarme a vida como a homem, pelo motivo de vos prègar verdades? *Qui veritatem vobis locutus sum*: grande ignorancia! Quem padece por prègar verdades, não morre como homem, triunfa como Deos, não se fogeita como homem às pensoens de mortal, logra como mais que homem de immortal os privilegios: a morte em quem padece pela verdade, não he morte, he trofeo.

597 Eu não digo que o Baptista no seu martyrio triunfou como Deos: mas que mostrou semelhanças de Deos no seu triunfo, & mostrou ser mais que homem: *Joannes mayor homine*. E como transcendendo a esfera de homem no seu martyrio, logrou no martyrio os feros da immortalidade. Este he o privilegio de quem padece pela verdade. Mas vejo me effão dizendo, que não foy esta prerogativa singular do Baptista, por que muytos Martyres pa-

deceraõ pela verdade, & a
prêgacão. Assim he. Mas no-
tem h uma differença entre o
grande Bautista, & os mais.

598 O mais prêgava
verdades, o Bautista nam só
prêgou verdades, mas foy a
mesma verdade, que prêgou:
os mais prêgavaõ como verda-
deiros, & o Bautista prêgou à
semelhança de Christo, como
a mesma verdade: *Ego sum
veritas*. Seja a prova do mes-
mo Christo. Querendo Chri-
sto persuadir aos Judeus que
era o verdadeiro Messias, lhes
disse que pera desempenho
desta verdade não só tinha o
testemunho do Bautista, mas
outro mayor que o mesmo
Bautista: *Ego autem habeo
testimonium maius Joanne: &
era o testemunho do Padre
Eterno: Qui misit me Pater,
ipse testimonium perhibuit de
me: porque só o testemunho
de huma pessoa Divina podia
ser mayor que o do Bautista
na terra.*

599 Mas repiro na com-
paração, que Christo fez. Não
disse que tinha pera seu abo-
no outro testemunho mayor
que o testemunho de João,
mas que tinha outro testemu-
nho mayor que João: *Ego*

*autem habeo testimonium ma-
ius Joanne*. Porque não com-
parou Christo testemunho
com testemunho, senão o
testemunho com a pessoa de
João? *Maius Joanne*. Tudo
vem a ser o mesmo. O teste-
munho, de que Christo fal-
lava, nenhuma outra cousa he
mais que a verdade: & tanto
montava dizer que tinha ver-
dade, ou testemunho mayor
que o testemunho, ou verda-
de de João, do que dizer que
tinha testemunho mayor que
João: *Maius Joanne*: porque
João he a mesma verdade, &
o mesmo testemunho. Como
João foy por essencia voz:
Ego vox clamantis: tambem
foy por natureza a mesma
verdade.

600 Os outros Martyres
no martyrio morrerão; porq̃
prêgavão como verdadeiros:
João no martyrio renasce, por
que prêgava como quem era
a mesma verdade: & a verda-
de com he eterna nunca aca-
ba: *Veritas Domini manet
in eternum*: disse o real Pro-
feta, que a verdade de Deos
era eterna. Escusada advertên-
cia parece esta. Porque se
Deos por essencia he eterno,
& todas as suas perfeições,
&

& attributos, não bastava chamarlhe David verdade de Deos: *Veritas Domini*: pera se entender que era verdade eterna? Direy. Todas as perfeçoens de Deos são eternas, por serem perfeçoens suas: porém a verdade não só he eterna por ser Divina, mas por ser verdade. E por isso David duas vezes, & por dous titulos lhe chamou eterna: por ser verdade de Deos: *Veritas Domini*: & por ser verdade: *Manet in æternum*. A verdade não acaba.

601 E como o Bautista por prègar como verdade renasceo no martyrio, ainda despois do martyrio està prègando verdades, & reprehendendo demasias. Assim o diz Basilio de Seleucia: *Joannes mortuus adhuc loquitur, & clamat, adhuc altius de Herodiade vociferatur*: Despois de martyrizado reprehende mais efficaçmente o adulterio, & persuade a penitencia. O eco da voz não retumba, quando se pronuncia, senão quando espira: assim esta grande voz despois do martyrio deu mayor brado, fez mayor eco.

602 *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: Apparecêraõ as flores na terra, & logo contra ellas se ajiou o cutello (diz a Espõsa, ou a Igreja) & no sentido accomodaticio, explica Theodoro este lugar do Bautista flor admiravel: *Filius Elisabeth, & Zachariæ admirabilis exortus est flos*: & de hoc anima loquitur: *flores apparuerunt*: Nasceo esta maravilhosa flor, que no jardim da Igreja despedio de sy tanta fragancia: & na flor da idade a mandou cortar Herodes, não pelo pè, mas pela cabeça. E como era flor toda do Ceo, foy a sua vida huma apparecia na terra: *Flores apparuerunt in terra nostra*.

603 E que flor serà o Bautista? Não tem o prado flor, com que o possa comparar. Chamarlheey Angelica; pois foy Anjo por graça, & por officio? *Ecce ego mitto angelum meum*. Chamarlheey Rosa; pois se esta tem a coroa entre as flores, o Bautista teve a primazia entre os homens?

Non surrexit inter natos mulierem maior: Se a Rosa significa graça, graça he o Bautista: *Joannes, hoc est, gratia.* Chamarlheey amor perfeito; pois foy mais perfeito o seu amor? *Amicus sponsi.* Chamarlheey maravilha; pois foy admiração de todos? *Mirati sunt universi.* Chamarlheey Gyrafol; pois he flor coroada, & segue os passos do Sol namorado da sua pompa luzida? Chamarlheey Jasmim, ou Açucenas; pois foy exemplar da pureza? *Virginitatis exemplum.* De todas estas flores foy o Bautista hum perfeito ramallete composto pela mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.*

604 Porém neste dia lhe compete mais o titulo de Perpetua; porque no martyrio não acabou a vida, mas renasceo pera a eternidade. Apareceo no mundo esta flor: & em flor experimentou os golpes do cutello: *Tempus putationis advenit.* E que se seguiu a isto? *Vox turturis audita est:* Então soou mais esta mysteriosa voz, voz de Rosa, que com os seus gemidos provoca á penitencia

os peccadores: *Agite penitentiam:* voz, que ainda está detestando o adulterio escandaloso: *Adhuc altius de Herodiade vociferatur.* O fechar os olhos o Bautista, não foy tributo da morte, foy abominação da lascívia, como elegantemente disse S. Ambrosio: *Clauduntur lumina non tam necessitate mortis, quam horrore luxurie.*

605 Mas se esta lhe fechou os olhos, não lhe tapou a boca, nem lhe embargou a voz: *Adhuc altius de Herodiade vociferatur.* A cabeça do Bautista posta na meza de Herodes em hū prato, ainda vive, ainda falla; porque ainda reprehende. Oh gloriosa cabeça! Oh Martyr prodigioso, em qué o acabar foy renascer! Vive a cabeça do Bautista, vive o sangue, & vivem as cinzas. Vive a cabeça; não só porque ainda falla, mas porq' assim o mostrou aquelle prodigio, q' referem alguns Authores. Estava encerrada em hūa arca, & indo Herodias pera lhe dizer oprobrios, deu aquella cabeça hū sopro, com que se extinguiu na adultera a luz da vida.

606 Vive o sangue; porque na Corte de Napoles (como refere Blofio) se conserva hũa redoma do sangue do Bautista, o qual todos os annos, neste dia de sua degolação, ferve, & se mostra tão fresco, & liquido como se estivera nas veas. Ferver o sangue neste dia he mostrar o fervor, que ainda tem de se derramar. Vivem em Genova as cinzas, que ficaraõ dos ossos, que mandou queimar Juliano Apostata; porque estã obrando cõtinuos prodigios: ainda parece q̃ tem calor aquellas cinzas. Nas cinzas resuscita a Feniz: naquellas cinzas considero eu ao Bautista como Fenix renascido, & immortalizado. Oh glorioso Bautista, em quem o martyrio foy hum novo nascimento! *Illius finis ortus est in natalem.* Por isso não diz o texto que Herodes vos tirou a vida, mas que vos degolou: *Decollavit eum.* E quem assim triunfa da morte, justamente merece a coroa de immortal.

607 A segunda coroa foy a de mayor, & corresponde ao segundo triunfo, que o Bautista alcançou de sy mesmo, querendo por meyo das suas

diminuições grangear os creditos de Christo na estimação do mundo. E he o fundamento deste triunfo a primeira circumstancia deste martyrio, que foy o ser degolação: *Decollavit.* Reparaõ communmente os Expositores, porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio? Que razão teria Herodias pera fazer antes tiro à cabeça, que ao coração? Mais conveniente parecia q̃ á semelhança de Christo, morresse o Bautista em os braços de hũa cruz, q̃ aos fios de hum cutello; & se pareceffe com Christo nas circumstancias da morte, quem tanto se equivocou com Christo nas prerogativas da graça.

608 Direy. Morrer o Bautista degolado foy mysterio. Como era tão grande em o mundo, que todos o avaliãvã por Christo, pera desfazer este engano, foy importante q̃ o Bautista diminuisse, (como elle mesmo tinha dito) & Christo crescesse: diminua o Bautista cortandose lhe a cabeça: & cresça Christo exaltandose na Cruz. Foy pensamento de S. Thomàs:

Hic adimpletur quod dixera: D. Thom.
6. 2. 4.
Math.

illum oportet crescere, me autem minorari, quia Christus in cruce extensus, iste decollatus. Avaliavaõ os homens ao Bautista por cabeça, & não conheciaõ por verdadeyro messias a Christo: *Mundus eum non cognovit.* Pois que remedio pera Christo ser conhecido por messias verdadeyro? Que? Cortarse a cabeça ao Bautista: *Decollavit.* Assim o entendeo elle, & assim o quiz: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Das diminuições do Bautista depêdiaõ os creditos de Christo na estimação do mundo.

609 Quero ponderar dous lugares ao parecer encontrados. Falla o Evangelista S. João no primeyro capitulo de seus Evangelhos do Bautista, & diz que não era luz: *Non erat ille lux.* E no capitulo 5. diz Christo q̄ era luz, & tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Contrario parece o testemunho do Evangelista ao de Christo. Ser luz, & não ser luz são termos contraditorios. Se a tocha he especie de luz: como se cõpadece, não ser o Bautista luz: *Non erat ille lux:* & ser o Bautista tocha? *Lucerna ardens,*

& *lucens.*

610 Direy. Em hum, & outro lugar se fallava do Bautista, & juntamente de Christo. Porém notem hũa differença. Isto de luz como he razaõ generica, & o luzir seja perfeição, diz augmentos, & não diminuiçoens: o mesmo he luzir que avultar. Porém a tocha de hũa especie de luz de tal qualidade que de sua razaõ diz diminuiçoens, & não augmentos, porque alumia diminuindose, & gastandose. E quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, não se diga do Bautista que he luz: *Non erat ille lux:* digase que he tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* luz não; porque este titulo denota augmentos, & não diminuiçoens: tocha sim; porque esta resplandece com diminuiçoens, & não com augmentos. E sô diminuindo o Bautista como tocha, avultará Christo na estimação do mundo como luz.

611 E ainda eu noto mais. Quando se dá ao Bautista o titulo de tocha, se explicaõ os seus dous effeytos de luzir, & arder: *Lucerna ardens, & lucens:* Porẽ sendo na

tocha primeiro o luzir que o arder, primeiro se nomea pelo effeito de arder, que pelo effeito de luzir: *Ardens, & lucens*. Porque como o arder seja diminuir, quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, explique-se primeiro pelas diminuições: *Ardens*: que pelos augmentos: *Et lucens*: pera que senão presume que a tocha do Bautista pode competir, ou fazer sombra à luz de Christo. Veja o mundo primeiro as diminuições nesta tocha; pera que não tenhaõ quebras na opiniam os resplandores da Divina luz. E quando foy o Bautista com mais propriedade tocha, que diminuo, & ardeo, senam neste dia? Diminuo; porque se lhe cortou a cabeça: ardeo no zelo, com que prégou a verdade, & no amor, cõ que se expoz ao martyrio.

612 Porém ainda que ardeo, & diminuo tanto, nunca se apagou. Com as suas diminuições não só grangeou pera Christo muytos creditos: *Illum oportet crescere*: mas pera sy grandes augmentos: Diminuirse, & cortar tanto por sy pera q̄ Christo cres-

ceite, esse foy o mayor triunfo, por esse mereceo a coroa de mayor. De duas celebres Estatuas faz menção o Profeta Daniel. A primeira he aquella, pera cuja fabrica concorrião varios metaes: a cabeça era de ouro, os peitos, & braços de prata, o mais de bronze, ferro, os pés de barro. A segunda, cuja materia era toda de ouro fino: *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream*.

613 E noto eu que fallando o texto da primeira Estatua, lhe dá o titulo de grande repetidas vezes: *Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, & statura sublimis*. E quando falla da segunda Estatua, que toda era de ouro, não lhe dà estes titulos, nem diz que era grande, nem que era sublime: *Statuam auream*: nem falla nella com admiração, como na primeira; assim o mostra o adverbio *Ecce*: *Ecce quasi statua una grandis &c.* Comparando huma Estatua com outra, me parece que a segunda merecia mais os creditos de grande, que a primeira.

614 Porque se attendemos a

materia, a segunda era toda de ouro moço sem mistura de algum metal: *Statuam auream*: a primeira ainda que tinha a cabeça de ouro, era ouro com ligas porque se ligava, & unia com os outros metaes. Se attendemos ao fer, a segunda era huma fabrica real, & verdadeira: *Fecit statuam auream*: a primeira era huma fabrica sonhada, & imaginaria: *Hoc est somnium*. Se attendemos à duração, a segunda como era toda de ouro, conservou-se por muytos seculos: a primeira acabou logo reduzida a breves cinzas: *Redacta quasi in favillam*.

615 Como logo empenhandose tanto o texto em exagerar a grandesa da primeira Estatua: *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: com repetidos elogios, nada nos diz da segunda? Só a primeira logra o privilegio de ser tres vezes grande: *Statua una grandis statua illa magna, statura sublimis*: ou de mayor? Porque como o Hebreo não tem superlativos, ser tres vezes grande he o mesmo que ser mayor, ou maxima.

616 Dizey o que me parece. A segunda Estatua, que era toda de ouro, conservou-se no seu ser, & no seu esplendor sem se desfazer, nem diminuir: a primeira Estatua pelo contrario, com o encontro de huma pedra: *Lapis percussit statuam*: diminuiu, desfezse em cinzas: *Redacta quasi in favillam*: diminuiu a Estatua, & cresceo a pedra: *Factus est mons magnus*: das diminuiçoens da Estatua se seguirão os augmentos da pedra; pois sendo dantes huma pedra pequena no monte: *Abscisus est lapis de monte*: já agora he tão grande, que occupa toda a redondeza da terra: *Implevit universam terram*. Se a Estatua senam desfizera no valle, nunca a pedra sobrepujara os montes.

617 Isto succedeo na segunda Estatua. E Estatua, de cujas diminuiçoens resultam os augmentos da pedra, oh que superior Estatua! Esta he a mais sublime, esta he a de mayor grandesa. Ser de tal qualidade, & natureza aquella Estatua, q̄ porque ella diminuiu, a pedra cresceo, que mayor triunfo, & argumento de

de sua grandeza? Que mayor indicio de suas ventagens? *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis.* Eis aqui a razão, porque não encarecendo o texto a fabrica da segunda, tanto exagera a grandeza da primeira.

618 De dous modos quero considerar esta Estatua pera applicar o lugar ao intento. Vamos com o primeyro. Quem he a pedra senão Christo? como diz a Glosa. Quem he a Estatua de superior grandeza senão o Bautista? *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista:* Estatua animada, maravilhosa Estatua, em cuja fabrica se compenhou a mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* De todos os metais se compoz esta animada Estatua. Nella se achou o ouro fino, & puro da Fè, & Charidade: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* ouro com a liga de todas as mais virtudes: ouro, que com a pedra de toque, ou com o toque da pedra Christo mostrou seus quilates.

619 Nella se achou a prata da voz, ou prègação: *Vox clamantis:* voz de prata,

por ser testemunho mais claro da Divindade. E ficou esta voz de prata superior ao mesmo ouro em o bautismo; pois sendo a cabeça de Christo de ouro fino: *Caput ejus aurum optimum:* sobre a cabeça de Christo fôou a prateda voz do Bautista em as christalinas agoas do Jerdaõ. Nella se achou o bronze da fortaleza, com que se oppoz a poderosos Monarchas: *Non licet tibi &c.* Nella se achou o ferro, ou espada do zelo, com que degolou escandalosos vicios, espada, com que tanto cortou por sy.

620 Estribavase a machina daquella Estatua em os humildes pès de barro: toda a grãdeza do Bautista teve por fundamento a sua rara humildade: *Cujus ego non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam calceamenti.* Não se atrevia a Estatua a chegar aos pès da pedra; porque a pedra estava no sublime do monte, & a Estatua no profundo do valle: não se achava digno o Bautista de chegar aos pes de Christo: *Cujus non sum dignus.* E que resultou daqui? Que se poz a pedra aos pès da Estatua, humilhouse Christo

a João, como se vio no bautismo. Quem olhava pera a Estatua, & pera a pedra, pera João, & pera Christo, parecia-lhe q̄ Christo era menor que João, que a pedra era inferior à Estatua.

621 Pois que remedio pera que os homens não persistissem neste erro? Desse hum golpe da Estatua: *Percussit statuam*: corte-se a cabeça a João, desfagase, & diminua-se: *Redacta quasi in favillam*: & tanto que a Estatua ficar diminuida, logo a pedra Christo se verà exaltada: *Illu oportet crescere, me autem minui, qui à Christus in Cruce extensus, iste decollatus*. Aquella pedra, despois de se diminuir a Estatua, parece mudou de natureza; porque sendo dantes pedra pequena: *Lapis*: ficou despois monte eminente: *Factus est mons magnus*: & encheo toda a superficie da terra: *Implevit universam terram*.

622 Assim succedeo a Christo com o Bautista. Diminuiu o Bautista no martyrio cortandolhe a cabeça & logo mudou o mundo de opiniaõ, ou mudou Christo em quanto à opiniaõ do

mundo, pois sendo dantes avaliado sô por homem, subindo ao monte Calvario, & exaltandose na Cruz, fica reconhecido por Deos: *Verè hic homo filius Dei erat*: já se nhorea todos os coraçõens dos homens: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsam*: já se estende o seu dominio a toda a terra: *Christus in cruce extensus, iste decollatus. Implevit universam terram*.

623 Oh mysteriosa Estatua, que na degolação, com as tuas diminuiçoens, grangeas os augmentos da pedra Christo na estimação do mundo! Tão longe estàs de ficar com estas diminuiçoens abatida, q̄ antes ficas mais avultada: das tuas diminuiçoens nascem os teus mayores augmentos: *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: mayor te confidero quando Estatua desfeita, que quando Estatua pomposa. No primeiro nascimento foy o Bautista como a segunda Estatua; porque engrandeceo a Deos: *Magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa*: perseverando na sua grandeza, & sem diminuir:

nuir: *Iste puer magnus coram Domino.* Porém na degolação foy como a primeira Estatua, que diminuiu em sy, pera engrandecer a Deos. Oh sublime Estatua, que com tanta fortaleza quizestes encontrar a barbaridade daquelle Rey impio! Que terrivel foy pera elle a tua presença! *Statura sublimis stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis.* Oh Estatua admiravel! *Ecce quasi statua una.* Oh Martyr prodigioso!

624 Quero considerar de outro modo esta Estatua, & ver se nas partes della posso descubrir as principaes figuras, & instrumentos desta tragedia. Na cabeça da Estatua temos representada a cabeça do grande Baptista; pois era de ouro mais fino: *Hujus statuæ caput ex auro optimo erat.* Foy a cabeça do Baptista de ouro mais puro, que não teve mistura de algum outro metal. É a ventagem, q̄ a cabeça faz aos outros mēbros, o ouro aos outros metaes. faz a cabeça do Baptista a todas as mais cabeças: cabeça de fino ouro muy semelhante à cabeça de Christo: *Caput ejus*

aurum optimum.

625 Assentava esta cabeça sobre os hon brcs, & peito de prata: *Pectus autem, & brachia de argento:* Eis aqui temos a cabeça do Baptista posta sobre hū prato de prata naquelle barquete: *Attulit caput ejus indisco.* Na dureza do bronze: *Venter, & femora ex ære:* se retrata bē a dureza de Herodes, q̄ sendo de cera pera os rogos de Herodias, & de sua filha, foy de brôze pera as doutrinas do Baptista: sendo de cera pera as torpezas, mostrou ser de bronze na tyrania. No ferro: *Tibia autem ferrea:* se representa o cutello, com que foy degolado o Baptista.

626 Nos pès de barro, os pès da filha de Herodias, ou toda ella, barro fragil, & quebradiço, vil barro, que pera agradar a Herodes se quebrou, & requebrou tanto na desenvoltura dos saltos, & no artificio das voltas, como disse cō a discrição costumada S. Pedro Chrylogo: *Fractis gressibus, corpore dissoluto, disjuncta compagemembrorum, fluentibus ex arte visceribus, tota patri feret deformitate formosior.* Nestes pès

como

co. no nos da Estatua se viraõ
bem unidas com a fragilidade
as mudanças. De serem os
pès da Estatua taõ fraços, re-
sultou a ruina da cabeça, & de
toda a Estatua: a liviandade
dos pès da filha de Herodias,
foy occasiã de que se cortas-
se ao Bautista a cabeça.

627 Porém se aquelle
golpe da pedra não se impri-
mio immediatamente na ca-
beça de ouro, mas nos pès de
barro: *Percussit statuam in
pedibus*: porque razão senãõ
empregou o golpe do cutello
em a vileza do barro, mas em
a fineza do ouro? Oh segredo
mysterioso da Divina Provi-
dencia! Mas assim era impor-
tante que o Bautista disminu-
isse, pera que Christo cresces-
se: *Hic adimpletur quod di-
xerat: illum oportet crescere,
me autem minorari, &c.* &
pera que por meyo destas di-
minuiçoens tivesse Christo
em o mundo grandes credi-
tos, & o Bautista grandes aug-
mentos: cortar por sy tanto,
foy o mayor triunfo, & lhe
grangeou a coroa de ma-
yor.

628 Porque era no mun-
do mayor o Bautista, foy con-
veniente que se lhe cortasse a

cabeça: *Illum oportet cresce-
re, me autem minui.* E disseo
eleganteméte Pelusiota: *Quo-
niam igitur maior quidem om-
nibus, qui ex mulieribus na-
ti fuerant, era Joannes, ca-
put ipsi ante donatum regnum
cælorum præcisum fuit: &
cortandotelhe a cabeça, ficou
ainda mayor do que era: foy
mayor na degolaçam que na
vida. E a razaõ he. Na vida
foy mayor que todos: *Non
surrexit inter natos mulierum
mayor &c.* E na degolaçam
não só excedeo a todos, mas
tambem se excedeo a sy: o
Bautista degolado he mayor
que o Bautista vivo. Não tãõ
triunfou de sy na degolação
diminuindole, mas exceden-
dole.*

629 Taõ celestial era a
vida do Bautista, que diz São
Lucas, duvidavãõ todos se a-
caso seria Christo: *Cogitan-
tibus omnibus in cordibus
suis de Joanne, ne forte ipse
esset Christus.* Manda des-
pois Herodes degolar ao Bau-
tista: & ouvindo a fama dos
milagres de Christo, resolve
que sem duvida este he o Bau-
tista degolado, q̄ resuscitou.
Assim consta do capitulo sex-
to de São Marcos: *Quia Jo-
annes*

annes Baptista resurrexit à mortis, & propterea virtutes operantur in illo: & lego abaixo diz: *Quem ego decollavit Joannem, hic à mortuis resurrexit*: Este he João resuscitado, quem eu degoley: & por esta razão obra tantas maravilhas: *Propterea*.

630 Tenho aqui dous reparos. O primeyro he. Quando o Bautista vive, duvida se acaso será, ou não será Christo: *Ne fortè ipse esset Christus*: & não duvida Herodes, antes resolutamente affirma q̄ Christo he João, despois de João degolado? *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. O segundo reparo he. Se João em sua vida não obrou milagres, ou porque foy todo hum milagre, como disse Guarriço: *Joannes totus miraculū*: ou porque o dispoz assim a Divina Providencia pera não idolatrarem nelle os homens: como infere Herodes q̄ Christo porque obra prodigios, he o Bautista degolado, que resuscitou? *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. E notem estas palavras: *Propterea virtutes operantur in illo*: aquelle:

Propterea, he particula causal, & vem a fazer este sentido; porque João, que foy degolado, resuscitou; por isso obra tantos milagres.

631 Respondo que de hum, & outro reparo se infere a nossa conclusaõ, que o Bautista degolado foy mayor, & mais glorioso que o Bautista vivo: por diminuir em sy tanto na degolaçam, se ficou excedendo a sy, grangeando mayores creditos, & applausos no martyrio, que na vida; pois duvidando os homens, se o Bautista quando vivo, he Christo: *Ne fortè ipse esset Christus*: não he materia de duvida pera Herodes que Christo he o Bautista despois de degolado: *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. E nam fazendo o Bautista milagres na vida, attribue Herodes, & os mais ao Bautista despois de degolado os milagres, que Christo obra, julgandoo mais prodigioso despois de degolado, que quando vivo. O Bautista na vida não foy milagroso, sendo que foy hum milagre: *Totus miraculum*: despois de degolado, não só he todo hum milagre, mas he

he tido por milagroso: o ser milagroso, parece, lhe veyo de ser degolado: *Propterea virtutes operantur in illo.*

632 E notem bem estas palavras: *Virtutes operantur in illo*: não só se diz que o Bautista despois de degolado obra milagres, mas que as virtudes, com que os milagres se obraõ, estão no Bautista como em fogeito: *In illo*. Toda a virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio fogeito. Mais connaturalmente obra o calor estando no fogo, o frio na agoa, a luz no Sol, as potencias na alma; porque a alma he o proprio fogeito das potências, o Sol da luz, a agoa da frieldade, o fogo do calor: logo se as virtudes obraõ em o Bautista, havemos de dizer que o Bautista he o fogeito proprio, & connatural da virtude, com que se obraõ os milagres.

633 Não; porque esta, que he a Omnipotencia, só se acha em Deos, que he o Author principal dos milagres todos: & as creaturas obraõ só como instrumentos elevados. Porém o que digo he, que teve o mundo tão grande conceito do Bautista despois de

degolado, que deste modo o considerava milagroso: tendo pera sy, ainda que erradamente, que o Bautista era tam superior aos mais; que se quando os mais obram milagres, a virtude está em Deos: quando o Bautista os obra, parece que está nelle a virtude: *Virtutes operantur in illo*. Do que tudo se segue que o Bautista degolado foy mais glorioso, & applaudido. Pela degolação triunfou de sy não só diminuindose, mas excedendo-se: & como este foy o mayor triunfo, por isso com'elle grãgeou a coroa de mayor.

634 Na vida foy o Bautista coroa da mão, ou na mão de Deos: *Eris corona gloriæ in manu Dei*: & coroa de todos os Santos; porque como os Santos estão todos na mão de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: se o Bautista foy coroa na mão de Deos, coroa foy dos Santos todos. Porém na degolação foy Christo coroa do Bautista. Degolado o Bautista, diz São Pedro Chrysologo, que ficara tendo por cabeça a cabeça do mesmo Christo; que só a cabeça de Christo podia substituir a cabeça do Bautista

ta: *Ecce Joannes Christi capite gloriatur, qui capite putabatur additus*: veyo a cabeça de Christo a ser gloria, & coroa do Bautista. E se o Bautista degolado tem por coroa a cabeça de Christo, bẽ se infere que pela circumstancia da degolação teve a mayor coroa, ou a coroa de mayor: *Decollavit eum*.

635 A terceira coroa do Bautista foy a de unico, & singular: & corresponde ao terceiro triunfo, que se pode intitular triunfo de todos os Martyres. Fundase este na ultima circumstancia do tempo, em que o Bautista foy degolado: & se encerra no verbo: *Decollavit*: porque todo o verbo significa a acção em tempo determinado. Primeiro padeceo o Bautista martyrio q̃ Christo morresse em a Cruz: eis aqui em que consiste a circumstancia do tempo. Primeiro deu o Bautista a vida por Christo, q̃ Christo desse a vida pelo Bautista. Eu não quero ponderar aqui a fineza do amor, mas o privilegio da singularidade.

636 Assim foy conveniente pera que o Bautista em

tudo fosse Precursor de Christo. Foy Precursor de Christo em o nascimento, nascendo primeiro: da pręgação, pręgando: do Bautismo de Christo, bautisando primeiro: foy tambem Precursor de Christo na morte, padecendo primeyro martyrio que Christo. Tudo disse Ruperto: *Missus Joannes ut nasciturum nascendo præiret, prædicaturum prædicando præcurreret, baptisaturum baptisando, moriturum moriendo præcederet*. Douste testemunhos tem o Sol: hum, quando nasce, & saõ as luzes: outro, quando morre, & saõ as sombras. O Bautista pera ser testemunho do Sol Divino, antes de nascer, foy luz: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: Pera ser testemunho do mesmo Sol antes de morrer, foy sombra: *Non erat ille lux*: mas sombra só por comparação ao Divino Sol: primeiro se cubrio das sombras da morte; porque o seu martyrio foy bambem assombrado, que da morte só teve humas sombras.

637 Como o Bautista pertenceo a hũa, & outra ley, a ley antiga, & à ley da graça; porque elle foy aquelle precioso thesouro, aonde se achãraõ as riquezas de hum, & outro testamento: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera*: havia de ser o primeiro, q̃ na ley da graça padeceffe martyrio: pera que não só fosse coroa de todos os Santos da ley antiga, mas também como cabeça, & exemplar de todos os Martyres da ley nova: & singular pela circunstancia de ser o seu martyrio primeyro que a morte de Christo.

638 Querer Christo que o Bautista o precedesse no martyrio, foy privilegio, que na ley da graça não quiz conceder a outro algum; pera q̃ o Bautista não só ficasse entre todos os Martyres com a gloria de primeiro, mas com o triunfo de unico, & singular entre os Martyres todos. Significou Christo em huma occasião a seus Discipulos o ardente desejo, que tinha de dar a vida pelos homens: & querendo Pedro persuadir-lhe o contrario: *Abfit à te Domine*. o reprehendo Christo

asperamente, chamandolhe Satanàs, & escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi*.

639 Pareciame amim q̃ este desvio de Pedro foy fineza, & não delito: & não he Christo como os outros homens, que muytas vezes se offendem com as finezas. E quando este encontro de Pedro fora culpa, não parece, merecia reprehensão tão atperra. Dã Christo ao Principe da Igreja hum titulo injurioso, que he proprio do principe das trevas? *Vade post me Satana*. E ainda eu noto hũa differença, que Christo, quando o tentou o demonio, não lhe chamou escandaloso, mas Satanàs: *Vade Satana*: & a Pedro não só chamou Satanàs, mas escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi*.

640 Direy o que me parece. O que Pedro intentou nesta occasião foy preceder a Christo na morte, morrer primeiro que Christo. He pensamento de meu grande Padre S. Agostinho: *Abfit à te Domine*: Explica elle assim: *Antecedere me vis? Redi post me, & sequeris me*:

me: Vós Pedro quereis morrer antes de mim? Isso não, morreréis depois de mim. Satanás he o mesmo que contrario, hoc est, *Adversarius*: & neste seu intento encontrava Pedro muyto a vontade de Christo: *Adversaris voluntati meæ*: explica o Alapide; porque Christo queria que só o Bautista tivesse o privilegio de morrer primeiro q̄ elle.

641 E vós Pedro (diz Christo) quereis precederme na morte? Isso he contrariar as disposições da minha vōtade; porque como este privilegio só pera o Bautista foy reservado, nem a vós, nem a outrem algum pòde ser concedido: quereis usurpar ao Bautista esta gloria? Isso he pera mim materia de escândalo: *Scandalum es mihi*. Padecereis depois de mim: *Redi post me*, & *sequeris me*: q̄ antes de mim só o Bautista: elle ha de ser unico nesta prerogativa, & singular neste privilegio: fereis muyto embora cabeça da Igreja: mas nem fereis cabeça dos Martyres, nẽ me precedeis no martyrio: *Redi post me*.

642 No mesmo capitu-

lo logo abaixo convida Christo a todos aquelles, que voluntariamẽte se quizerem sacrificar aos rigores da cruz, & do martyrio: mas logo lhes adverte que hão de hir depois d'elle, que o hão de seguir: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me*. Sõ João ha de ter o privilegio de preceder a Christo na morte, pera ser no triunfo de seu martyrio unico, & singular entre os Martyres. He digno de reparo, q̄ sendo o Bautista o primeiro, que padecio martyrio na ley da graça, senão chame Protomartyr que he o mesmo q̄ primeiro martyr, como se intitula Santo Estevão.

643 Que razão teria a Igreja pera não dar ao Bautista este titulo tão devido, por ser no triunfo do martyrio o primeiro? Eu o direy. Não chama a Igreja ao Bautista primeiro Martyr; porque na circumstancia de preceder a Christo foy unico: & mais he ser unico que ser primeiro. Quem he primeiro em algũ genero, precede aos mais: porém entra na mesma classe cõ elles, ainda que em lugar su-

perior. E quem he unico não só precede aos mais, mas não entra em classe com elles; porque por sy só faz classe; Ser primeyro diz ordem a segundo: & não tem segundo, quem he unico. E como o Bautista na circumstancia do seu martyrio foy unico, & sem segundo, como lhe havia de dar a Igreja o titulo de primeiro?

644 E daqui se collige tambem a razão, porque Santo Estevaõ se chama Protomartyr na ley da graça, padecendo o Bautista primeiro q̄ elle o martyrio: Santo Estevaõ he primeiro Martyr a respeyto dos outros Martyres, com quem faz classe: & o Bautista como por unico, per sy só faz classe, não se computa com Estevaõ, nem com os mais. As aves não entraõ em classe com a Fenix; porq̄ a Fenix he unica entre as aves: os astros não entraõ em classe como o Sol, porque o Sol he só, & unico entre os astros: os outros Martyres não entraõ em classe com o Bautista; porque o Bautista he unico entre os Martyres, como o Sol entre os astros, como a Fenix entre as aves.

E como o Bautista pela circumstancia do tempo triunfou como unico, & singular entre os Martyres, bem se segue que no martyrio teve a coroa de unico, & singular: *Decollavit eum.*

645 Estas são as tres coroas, com que hoje se coroa o Bautista degolado: *Incapite ejus diademata multa.* Pela substancia do martyrio, teve a coroa de immortal: pela circumstancia da degolação, a coroa de mayor: & pela circumstancia do tempo, a coroa de unico, & singular. Pela fabrica destas tres coroas lhe estaõ offerendo as suas virtudes variedades de flores, & de joyas. As açoens da sua vida, que toda foy hum milagre, offerecem as maravilhas, a Graça as rosas, a Charidade os cravos, a Castidade as açucenas, a Sabedoria os jacintos, a Immortalidade as perpetuas.

646 Outras virtudes offerecem joyas. A Constancia, & Fortaleza offerecem os Diamantes; a Fè os jaspes, a Esperança as Esmeraldas, a Humildade os Amethystos, a Paciencia os Berillos, o zelo os Achates, o Amor os Rubins,

bins, & o ouro. Tambem os
 astros querem entrar na com-
 posição destas coroas em cõ-
 perencia das joyas, & das flo-
 res. Ora tenhaõ todos parte
 na fabrica destas coroas. A
 primeira coroa de immortal
 tecerãõ das flores, as perpet-
 tuas, por serem perpetuas na
 duração: & das joyas hum fio
 de Rubins do sangue, q̃ corre
 em fio, engastados em o ouro
 symbolo da immortalidade.

647 A segunda coroa de
 mayor comporãõ das flores,
 as rozas, por serem Rainhas
 do prado: & das joyas os
 Diamãtes, por terem entre to-
 das a primazia. A coroa de
 unico, & singular, não acho
 nas flores, nem nas joyas de q̃
 a fabrique: correrã por conta
 dos rayos do Sol; pois he sô,
 & unico entre os astros. Assim
 vemos hoje coroado ao Bau-
 tista em o seu martyrio. Po-
 rêm a quem não admira, & a-
 quem não lastima ver que a-
 quella prudente cabeça, aon-
 de estavão encerradas as ma-
 ximas de todas as virtudes,
 foy dividida do corpo do Sã-
 to, & levada ao banquete pe-
 las maõs sacrilegas de hũa
 mulher descompõsta! Que

aquelle rosto veneravel, que
 introduzio rei peito nos mes-
 mos brutos do deserto, servil-
 se de ludibrio àquella farçan-
 ta, que na brutalidade, & ty-
 rannia excedeõ as mesmas
 feras! Que aquella lingua,
 que destilava favos de mel,
 fosse atravessada com huma
 agulha, com que aquella def-
 graçada alinhava os seus ca-
 bellos!

648 Mas nem por isso
 emmudeceo aquella lingua;
 porque ainda està piégando
 verdades: nem por isso se af-
 feou aquella rosto veneravel,
 cujos olhos ainda saõ tochas
 dos escolhidos, & rayos
 dos reprovados. Nem por isso
 se vestio aquella prodigiosa
 cabeça da cor pallida da mer-
 te; porque tudo neste mar-
 tyrio foraõ triunfos, tudo co-
 roas. Ainda que martyrizado
 o Baurista tem a coroa de im-
 mortal: ainda que degolado
 tem a coroa de mayor: pela
 circumstancia do tempo a co-
 roa de unico, & singular. Af-
 fim foy coroado no seu mar-
 tyrio: & espero eu que com o
 patrocinio de taõ grande Sã-
 to alcance a cada hum de nõs
 huma coroa na Gloria.



S E R M ã O

P R E G A D O

NO CONVENTO DE SANTA ANNA
de Coimbra.

O PRIMEIRO DE JANEIRO

*Postquam consummati sunt dies octo ut circumcideretur Puer:
Vocatum est nomen ejus Jesus. Luc. 2. in cap.*

649



Ostuma a Igreja Catholica neste primeyro dia do anno damos a todos os fieis os bons annos; porque neste dia primeyro se nos principia as mayores felicidades: & sò os annos felices se podem chamar bons annos. Mais digo que os annos, & dias, que não são de felicidades, mas de mi-

serias, não sò não são dias, & annos bons, mas ainda senão podem computar por annos, ou dias de vida. Perguntou o Rey do Egypto ao Patriarcha Jacob que tempo tinha vivido: & nesta forma fez a pergunta: *Quot sunt dies annorum vite tue?* Quantos são os dias dos annos da vossa vida? Quantos são os dias dos annos! Desacertada pergunta.

650

650 Ou lhe havia de perguntar quantos eraõ os seus annos, ou quantos eraõ os seus dias: mas perguntalhe pelos dias dos seus annos? Os annos todos tem o mesmo numero de dias. Melhor lhe perguntara pelos dias da vida, que pelos dias dos annos. Perguntou bem. Nem todos os annos constaõ do mesmo numero de dias, fallando moralmente. Perguntava Paraõ pelos dias dos annos da vida de Jacob: *Dies annorum vite tue*: E como na estimaçãõ moral não são dias de vida, os que não são dias felices, porq̃ passar os dias com trabalhos, & misérias não he viver, he sò durar: o mesmo foy perguntarlhe quantos eraõ os dias dos annos da sua vida, q̃ perguntarlhe quantos eraõ os dias, em que se vira com felicidades.

651 E foy coherente a resposta de Jacob: *Dies peregrinationis mee centum triginta annorum sunt, parvi, & mali*: os dias de minha peregrinaçãõ poucos foraõ: que isso significa o *Parvi*: no cõmum entender dos Expositores, porq̃ os mais delles foraõ maos, cheos de infortunios, &

penalidades: *Et mali*. Como os dias q̃ Jacob tinha vivido ditos, foraõ poucos, por isso disse q̃ tinha vivido poucos dias: *Parvi*: Muytos dias tinha Jacob durado: *Centum triginta annorum*: mas vivido poucos: sendo muytos no numero, & na realidade os reiduziraõ a poucos na estimaçãõ os trabalhos.

652 He verdade que o numero dos dias se computa pelos gyros do Sol: mas o numero dos dias de vida: *Vite tua*: regula se pelo curso das felicidades: como os dias de trabalhos não são moralmente dias de vida, sò então se contaõ muytos dias de vida quando se contaõ muytos de prospera fortuna. E por isso com grande advertencia Jacob, aos seus dias, que foraõ de tantos trabalhos: *Et mali*: não chamou dias de sua vida, mas dias da sua peregrinaçãõ: *Dies peregrinationis mee*. Porque viver com afflicçoẽs, não he viver, he peregrinar. E como os annos se compoem dos dias, a mesma razãõ que milita nos dias, milita tambem nos annos: só são annos de vida, os que são annos de felicidades.

653 E se sò são annos, & dias de vida, os que são felices: muytos, & bons annos de vida nos promete a Igreja Catholica neste tão mysterioso dia, em que se dá principio a nossas felicidades com o primeiro sangue, que o Menino Deos derrama em penhor do resgate de nossas almas. O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativo, & da feliz entrada da terra da promissaõ. Assim tambem hoje o sangue do Divino Cordeiro derramado neste primeiro dia, que he a porta do anno, he felicissimo pronostico da redempçaõ do mudo, & da entrada da gloria. Venturoso dia, em que se nos seguraõ tão felices annos, que Deos concede a todos. Que ditosa considero nestes dias a terra! Pois se ha oito a vimos enriquecida com os aljofares da Aurora, & com as perolas das lagrimas do Divino Sol: hoje a vemos esmaltada com os rubins de seu sangue, primicias do seu amor. Hoje se começa a verficar o que a Esposa mais amante disse deste querido Esposo: *Dilectus*

meus candidus, & rubicundus: o meu amado se he Agucena candida na pureza, tambem he Rosa encarnada no sangue: Rosa, aquem taõ cedo magoão os espinhos de nossas culpas.

654 Pelo que grande he a materia, que se encerra em Evangelho taõ pequeno: em poucos caracteres se decifraõ muytos mysterios. Tanto que se consumaraõ os oito dias da ley, pera se circuncidar o Menino Deos: foy chamado com o Santissimo Nome de Jesus, que já dantesinha pronunciado o An-S. Gabriel. *Postquam consummati sunt dies octo ut circuncideretur Puer: Vocatum est Nomen ejus Jesus, &c.* Esta he em tuma toda a letra do Evangelho. Dous são os principaes pontos d'elle, & do dia: hum he o mysterio da Circuncisaõ: *Ut circuncideretur Puer*: o outro he o mysterioso Nome de Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus.* E o Evangelho parece que dá mais fundamento pera se discorrer sobre as excellencias do nome, que sobre a substãcia do mysterio.

655. Porque da Circuncisaõ falla como de passagem, não terminando nella o sentido: *Ut circuncideretur Puer*: Não diz que completos os dias da ley se circuncidou o Menino Deos: mas que cheos os dias pera se circuncidar, se lhe dera o nome. E do nome de Jesus, q̄ lhe foy dado, falla de forte, q̄ parece, foy este o principal intento do Evangelista: aqui finalisa o sentido da oração: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Assim parece. Mas quizera eu hoje cõbinar o nome com o mysterio, de forte q̄ nem fallara ao mysterio da Circuncisaõ, nem ao mysterioso Nome de Jesus. E seguindo o estillo do Anjo S. Gabriel na Annũciação, q̄ primeiro saudou a Senhora: *Ave gratia plena: Dominus tecum*. que fallasse em o mysterio: *Ecce concipies*: & em o Nome de Jesus: *Kõcabis nomen ejus Iesum*: antes q̄ trate do nome, & do mysterio, quero que saudemos a Virgẽ Senhora nossa, pera que nos alcance a Divina graça.

A V E M A R I A .

656. A O Santissimo

Nome de Je-

lus chamou o Profeta Isaias hum nome novo: *Et vocabitur tibi nomen novum*. E em que consiste a novidade deste nome? Muytas saõ, as que nelle se encerraõ. Vamos com a Grammatica. Cifraõse neste nome todas as oito partes da oração. Assim o descobri na rudimenta do meu debil engenho. Primeiramente he nome, que se declinou hoje por todos os casos: pelo Nominativo; porque hoje se nomeou Christo com elle: hoje se applicou ao Verbo pessoal: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Neste dia se poz no primeiro caso; porque empenhado Christo com este nome, recebeu o primeiro golpe. Pelo Genitivo; porque hoje deu a conhecer a Christo não só em quanto homem, mas em quanto Deos gerado pelo Padre Eterno: *Nomen Jesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*: diz S. Ambrosio.

657. Hoje se vio este nome no Dativo de graças; porque significa redempção: *Jesus, hoc est, Salvator*. No Accusativo; porque este he o da pessoa, que padece: accusativo de pena, & não de culpa.

No Vocativo; porque chama aos homens para a gloria. No Ablativo do peccado; porque significa a redempção d'elle: *Vocabis nomen ejus Jesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.* He no ne singular, & plural: singular; porque he unico entre os nomes: *Nonem novum:* plural; porque encerra em sy as excellencias de todos os outros nomes de Christo: *Omnia alia in hoc nomine Jesu tanquam in compendio continentur:* diz S. Bernardo: não só he nome sobre todo o nome: *Super omne nomen:* mas encerra em sy os nomes todos.

658 Vamos com a Logica. Significa sem tempo; porque he eterno: *Ante Solem permanet nomen ejus.* Mais claramente o disse S. Bernardo: *Hoc nomen ei est ab æterno.* Por isso não diz o Evangelista, que este nome fora imposto a Christo, mas que fora chamado com elle: *Vocatum est nomen ejus Jesus.* Tem a sua significação *ex instituto*, em virtude do beneplacito de Deos: *Vocabitur tibi nomen novum, quod Dominus nominabit.*

659 Não só he nome; tambem he pronomen; porque, como diz S. Ambrosio, poeise em lugar dos nomes de todos os escolhidos: *Hoc nomine significantur justii, & electi.* Tem significação de verbo, daquelle, de que falla o Evangelista: *In principio erat Verbum:* significa aquelle Verbo, que sempre foy simplex, & nunca composto: sempre activo, & só por razão da natureza humana passivo: Verbo comum por razão das duas naturezas: pela humana tem significação passiva: pela Divina, tem significação activa: Verbo inchoativo hoje da noda Redempção: meditativo do nosso remedio: diminutivo de sy; porque he Verbo abreviado: *Verbum abbreviatum:* que se diminuiu, & humilhou: *Semetipsum exinanivit:* & significa em quanto homem menos. que o Pay, de quem se deriva em quanto Verbo: *Quia Pater major me est.* He Verbo frequentativo de graças: Verbo perfeito por todos os modos.

660. Este Verbo, a quem o nome de Jesus significa, se conjuga por todos os tempos.

& por todos os modos. Por todos os tempos; porque abrange o presente, o preterito, & o futuro, & em todos he plusquam perfeyto. Conjugasse por todos os modos: pelo Indicativo, pois he a mesma sabedoria, que tudo mostra: *Sapientia Patris*: pelo Imperativo; porque este Verbo, & esta palavra tudo manda: *Ipse dixit, & facta sunt*: pelo Optativo do desejo não só dos homens: *Vtinam dirumperes Calos, & descenderes*: mas tambem dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere*: pelo Conjunctivo da humanidade, com quem se unio: pelo Infinitivo, ou Infinito do seu ser. He Verbo pessoal, substantivo: *Ego sum, qui sum*.

66i He tambem este nome Participio; porque tem parte de nome, & parte de verbo: participio de homem, porque significa em Christo tudo, o que he de homem, exceptas as imperfeicoens: participio de Deos; porque significa em Christo tudo, o que he de Deos: sem confusão das naturezas, nem distincão das pessoas. He adverbio; porque se applicou ao

verbo pera declarar mais a sua significação: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. He preposições porque se poz antes das partes (quero dizer) que foy pronunciado este nome, antes das partes de Christo serem unidas, como diz o Evangelho: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in uero conciperetur*.

662 E que caso pede esta preposição? Differa eu que o de accusativo; porque sempre em Christo significou movimento, & nunca descanso: *Jesus, hoc est, Salvator*. Porém melhor digo, que pedio accusativo, & tambem ablativo: accusativo da pessoa de Christo: ablativo do peccado dos homens. He conjunção; porque atou no seu significado o supremo ao infimo, Deos ao homem: *Nomen Jesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*. He finalmente Interjeição; ou porque este Santissimo Nome he indice dos affectos de Christo; ou porque por razão d'elle se poz Christo como mediaceiro entre a justiça Divina, & a natureza humana. Grandes novidades!

663. Porém a principal novidade deste nome consiste no seu significado: *Iesus hoc est, Salvator*. He nome novo; porque só este nome entre os mais nomes significa a Christo como Redemptor. Assim a disse Carthusiano. *Nomen novum ad significandam liberationem perfectam, & completam*. E São Bernardo veyo a dizer o mesmo por outras palavras: *Neque enim ad instar priorum meus iste Iesus nomen vacuum, aut inane portat.* Significa este nome a Redempção, que Christo obrou em a Cruz, resgatando ao genero humano do cativoiro dos peccados, que sam defeitos da vontade: & esta he a sua mayor novidade. Mas eu hey de descubrir hoje outra novidade alem desta, em outra Redempção deste mysterioso nome: que consistio em livrar aos homens de tres erros, que podião conceber em seus entendimentos, na Circuncisão de Christo.

664. Eu me explico. Vendendo os homens fogueitarse Christo à ley da Circuncisão, como os mais, poderiam erradamente sospeitar que era

hum homem puro, & não hum homem Deos. E como a Circuncisão era remedio da culpa original, poderião inferir que se circuncidava Christo, como qualquer homem, pera medicina do defeito proprio, & não como Redemptor pera remedio dos peccados alheos. Poderião finalmente julgar, que se circuncidava por força, & fogueição da ley, & não por fineza de seu amor. E destes tres erros, q̄ se podião conceber contra o credito de Christo na Circuncisão, livrou, ou redemio o Santissimo nome de Iesus aos homens.

665. E notou hum Escriurario q̄ com grande mysterio diz o Texto, q̄ este nome lhe estava já destinado antes que se circuncidasse. & concebesse: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Pera que antes que Christo recebesse o golpe, lhe prevenisse este soberano nome os creditos de Divino, de Redemptor, & de amante: & entendesse o mundo q̄ se fogueitava à ley da Circuncisão, não como puro homẽ, mas como homẽ Deos: não por se curar a sy, mas por nos redimir a nos.

a nós: não como o brigado, mas como amoroso. Tudo isto significa o nome de Jesus. Significa a Christo Deos, & Redemptor, como já dissemos: & significa o amor de Christo pera com os homens: *Nomen Jesus dilectionem, ac clementiam dicit*: diz hum Expõsitor: & isto mesmo descubriremos nos tres caracteres deste Sãtissimo Nome escrito em breve IHS, pois he nome abreviado, q̄ nos servirá de norte aos tres discursos

666 O primeiro erro, q̄ podiaõ conceber os homens na Circuncisãõ de Christo, era cõtra a sua Divindade, cõhecendo por puro homẽ: & o Santissimo Nome de Jesus os livrou deste erro, manifestãdo hũ homem Deos: *Circuncisio humanitatem, Jesus Divinitatem demonstrat*: diz S. Boaventura. Assim no lo mostra a primeira letra, q̄ he o I, porq̄ significa em Christo a Pessoa Divina: I, *Persona Divinitatis*: diz Ubertino. E a razãõ he, porq̄ assim como esta letra dimidia entre as mais vogaes, assim a Pessoa do Divino Verbo medeya entre a Pessoa do Pay, & a do Espirito Sãto. E is aqui temos na primeira letra

este nome hũ indicio da Divindade de Christo. Não ha final, q̄ melhor guie o entediamento pera conhecer a Divindade de Deos, q̄ o Santissimo Nome de Jesus: basta a lembrança deste nome não sò pera o conhecermos como a Deos verdadeiro, mas tambẽ pera lhe consagrarmos como a Deos o culto, & veneraçãõ devida.

667 *Possederunt nos Domini absque te*: dizia o Profeta Isaias queixandose da idolatria do povo Hebreo no sentido da letra: Tomaráõ posse de nossos coraçõens os Deoses falsos sem vós: *Absque te*: cõtra a vossa ley, contra a vossa ventade: *Absque te*: sem vós; pois mal se podem compadecer em o mesmo coraçãõ, Deoses, & es idolos do mundo: idolatrar nas creaturas, & adorar o Creator. Sendo vós o Sênhor proprietario de todos nós, sey tal a nossa cegueira, q̄ negandovos a posse, admitimos como senhores intruzos, & possuidores de má fẽ, aos Deoses alheos, dãdo-lhe a quelle culto, que sãõ a vós he devido: Nas palavras seguintes està o meu reparo: *Tantum in te recordemur*